



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAYLSON MACHADO MACIEL

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS EXTERNOS EM
RELAÇÃO À CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS
PELA CONTABILIDADE

SOUSA - PB
2013

RAYLSON MACHADO MACIEL

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS EXTERNOS EM
RELAÇÃO À CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS
PELA CONTABILIDADE

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do CCJS da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Ma. Ana Flávia Albuquerque Ventura.

Co- Orientador: Prof^o. Dr. Allan Sarmiento Vieira.

SOUSA - PB
2013

RAYLSON MACHADO MACIEL

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS EXTERNOS EM RELAÇÃO À
CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA
CONTABILIDADE**

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande-PB.

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof^a. Mestra Ana Flávia Albuquerque Ventura

Prof^a. Esp. Gianinni Martins Pereira

Prof^o. Mestre Marconi Araújo Rodrigues

SOUSA-PB

2013

Dedico essa monografia a meus pais, Rubenilton Farias e Valéria Cristina
que tanto sonharam com esse momento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a DEUS por estar me protegendo e iluminando, dando força, sabedoria e coragem para vencer mais uma etapa de minha vida.

A Lilly, minha querida e amável esposa, pelo companheirismo, incentivo, e apoio todo esse tempo.

A minha querida filha Ana Lara, pela compreensão dos inúmeros momentos de minha ausência.

A meu avô Francisco Lira Maciel (*In memoriam*), por ser um exemplo de vida para mim, com dedicação e amor, e que sempre sonhou por esse momento.

Aos meus irmãos pelo apoio sempre demonstrado.

A toda minha família pelo incentivo em todos os momentos.

Aos meus amigos e colegas do curso pela rica convivência.

Aos amigos de todas as horas, Carlos Alberto do Nascimento e Márcio Gomes de Menezes. Aos amigos de domínio, Helton Abrantes, Marcos Geraldo, Emanuel Klécio, entre outros.

A minha orientadora, Prof.^a Ana Flávia um agradecimento carinhoso por todos os momentos de paciência, compreensão e competência. Muito obrigado!

Ao meu co-orientador Prof. Allan Sarmento que tanto me incentivou com os seus ensinamentos. Muito obrigado!

Agradeço a todos os professores que estiveram presentes durante toda essa trajetória na graduação, e ajudaram a construir meu conhecimento.

O meu sincero muito obrigado a todos vocês que me deram força para vencer esta fase da minha vida!

*"Procure ser um homem de valor, em vez de ser um
homem de sucesso."*

Albert Ainsten

RESUMO

O presente trabalho monográfico objetiva analisar a percepção dos usuários externos em relação à confiabilidade das informações geradas pela contabilidade, delimitando essa averiguação na cidade de Cajazeiras/PB. Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário, para coleta de dados. Assim sendo através das informações coletadas observou-se que muito dos usuários externos utilizam os relatórios contábeis, mais muitas das vezes encontram dificuldades com esses documentos, pois não confiam muito nas informações recebidas, tendo que fazer cruzamento com essas informações para verificar a veracidade das mesmas. Sentem que muitos relatórios passados pelo contador, vêm com omissões de dados ou com informações que não condizem com a realidade. Com os resultados obtidos permitiram analisar que os relatórios gerados pela contabilidade são de grande importância, mais que muitas informações são confusas, causando transtornos entre os usuários externos, os clientes e os próprios contadores. Por isso a necessidade de uma relação estreita entre usuários externos, clientes e profissionais contábeis, sempre adotando a conduta ética como base para vida em sociedade.

Palavras chave: Informações. Usuários Externos. Confiabilidade.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the perception of external users regarding the reliability of the information generated by accounting, delimiting this investigation in the city of Cajazeiras / PB. Methodologically, we used the literature and field research, by applying a questionnaire to collect data. Thus through the information collected was noted that much of the external users use accounting reports, more often experience difficulties with these documents, because they do not rely heavily on information received, having to do with this information to cross check the veracity. Feel that many past reports by the counter, see with data omissions or information that is not in line with reality. With the results obtained allowed us to analyze the reports generated by the accounting are of great importance, many more information is confusing, causing disorders among external users, customers and own counters. Hence the need for a close relationship between external users, customers and accounting professionals, always adopting ethical conduct as a basis for life in society.

Keywords: Information. External Users. Reliability.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação do grau de instrução dos entrevistados	47
Gráfico 2 - Distribuição quanto à faixa etária dos entrevistados.....	48
Gráfico 3 - Posicionamento das entrevistas quanto ao sexo	48
Gráfico 4 - Distribuição das respostas quanto ao ambiente de trabalho dos entrevistados	49
Gráfico 5 - Representação quanto à função dos entrevistados.....	49
Gráfico 6 - Representação quanto ao tempo que os entrevistados atuam nas suas funções.....	50
Gráfico 7 - Percentual quanto à utilização das informações contábeis	51
Gráfico 8 - Distribuições de quais documentos contábeis utilizam para consulta	51
Gráfico 9 - Representação do grau de importância dos relatórios contábeis	52
Gráfico 10 - Distribuição quanto à facilidade de entendimento dos relatórios contábeis	53
Gráfico 11 - Representação quanto às informações dos documentos recebidos serem atuais	54
Gráfico 12 - Representação quanto às informações dos documentos recebidos.....	54
Gráfico 13 - Representação quanto às informações dos documentos recebidos.....	55
Gráfico 14 - Representação quanto necessidade de fazer um cruzamento de informações	56
Gráfico 15 - Representação quanto omissão de algum dado recebido.....	56
Gráfico 16 - Representação quanto a alguns valores que estão no demonstrativo e não correspondem com a realidade	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP - Balanço Patrimonial

CEPC - Código de Ética Profissional do Contador

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

DECORE - Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos

DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa

DHP - Declaração de Habilitação Profissional

DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

PB - Paraíba

PCGA - Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Classificação das penalidades a que são submetidos os profissionais contabilistas, quando cometem infrações	36
---	----

Sumário

1- INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema e Problemática	14
1.2 Objetivos	18
1.2.1 Objetivo geral	18
1.2.2 Objetivos específicos	18
1.3 Justificativa	18
1.4 Procedimentos metodológicos	20
1.4.1 Classificação quanto à abordagem do problema da pesquisa	21
1.4.2 Classificação quanto aos procedimentos técnicos	21
1.4.3 Classificação quanto aos objetivos da pesquisa	22
1.4.4 Universo da pesquisa	22
1.4.5 Procedimento e coleta de dados	23
1.4.7 Apresentação e interpretação dos dados	24
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1 Contabilidade	24
2.1.1 Conceito de Contabilidade	24
2.1.2 Usuários da Contabilidade	26
2.1.3 Perfis do Profissional Contábil	27
2.1.4 A transparência das informações prestadas pelo contador	28
2.1.5 A importância das informações contábeis	31
2.2 ÉTICA	32
2.2.1 Conceitos de ética	32
2.2.2 Importância da Ética	33
2.2.3 A Ética Profissional	33
2.2.4 A Ética Profissional da Contabilidade	34
2.2.5 Código de Ética Profissional	35
2.2.6 Código de Ética Profissional Contabilista	36
2.2.7 Infrações e Penalidades	38
2.2.8 Fraudes Contábeis	41
2.2.9. Responsabilidade do Contador	43

2.2.10. Responsabilidade do Civil do Contador	43
2.2.11. Responsabilidade Fiscal e Social do Contador	45
3- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	47
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
5- REFERÊNCIAS	61
ANEXOS.....	67

1- INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Problemática

As organizações para obterem êxito e o retorno almejado no mercado competitivo necessitam de controles eficientes, para que os gestores tomem conhecimento da situação financeira da empresa, aonde no momento oportuno conduza há uma decisão correta. Para isso, a contabilidade está inserida nessa situação de maneira fundamental e tendo a total responsabilidade pela organização dos documentos referentes às negociações efetuadas na empresa, os registros e os fatos ocorridos no período das mesmas.

A contabilidade é a ciência capaz de gerar informações conhecidas no decorrer da apuração dos fatos, podendo estas informações sofrer mudanças na composição de bens, direitos e obrigações, ou seja, a contabilidade registra os fatos gerando informações do patrimônio das empresas. A divulgação dessas informações contábeis úteis e principalmente confiáveis tem sido bastante utilizada e requisitada pelas empresas do setor privado, assim como também pelos órgãos do serviço público. Esses usuários necessitam dessas informações cada vez mais claras, seguras e objetivas. Nesse sentido, a contabilidade está diretamente ligada às necessidades dos usuários, sendo fundamentais para a evidenciação das informações contábeis através dos relatórios.

A ciência contábil é um instrumento que fornece as informações úteis para a tomada de decisões. É formada a partir da ação do usuário da informação contábil, que está incluído num âmbito mais extenso de objetivos, representando o elemento final da sociedade. Com isso, a contabilidade tem o objetivo final, o fornecimento de informações úteis para seus usuários (MARION, 2008).

A finalidade da contabilidade está diretamente ligada ao registro, controle e demonstrações dos fatos ocorridos justamente no patrimônio, tendo como objetivo fornecer as informações sobre a composição e variação, assim como o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. Para atingir essa finalidade, a contabilidade se utiliza de algumas técnicas contábeis, que são essenciais para esse processo, que são: a escrituração, as demonstrações contábeis, auditoria e a análise de balanço.

Assim, a contabilidade tem como finalidade analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, buscando demonstrar aos seus usuários através de relatórios próprios, como: Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) gerando assim informações sobre o comportamento dos negócios para que se possam tomar as decisões corretas. É importante ressaltar que a Contabilidade é resultado direto dos modelos de decisão utilizados pelos usuários da informação contábil, pois estes, através desses relatórios contábeis citados, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

As informações fornecidas pela contabilidade servem de base segura para os usuários formarem juízo sobre o desempenho da entidade, sua evolução, riscos e oportunidades. Essas informações envolvem vários aspectos de natureza econômica, financeira, social, física e patrimonial (PADOVEZE; BENEDICTO; ROMANINE; COPATTO, 2004).

A partir disso, as normas brasileiras de contabilidade T-1, citam que essas informações úteis devem possuir atributos essenciais por parte da contabilidade. Dentre as mais importantes estão: a *confiabilidade*, para que o usuário utilize dessas informações geradas pela contabilidade, e tenha a confiança desejada, é preciso que essa informação tenha veracidade, pertinência no conteúdo, não contendo erros, e seguindo os princípios e normas específicas, buscando os aspectos relevantes que irá divulgar; a *tempestividade* é a informação contábil que deve chegar ao usuário no momento adequado para a tomada de decisão; a *compreensibilidade* trata da clareza e objetividade na divulgação da informação contábil, de maneira que os usuários entendam as informações colocadas à sua disposição; a *comparabilidade* é o acompanhamento de uma determinada informação ao longo do tempo.

Todas essas informações são transmitidas buscando o máximo de clareza, objetividade e principalmente, confiabilidade, para que os usuários tenham um bom entendimento e acreditem nos relatórios passados pelos contadores. Os usuários das informações contábeis são todos os interessados na avaliação e no acompanhamento da situação econômica, financeira e socioambientais de uma determinada entidade.

Esse usuário pode ser tanto pessoa jurídica quanto pessoa física, e a entidade, objeto do interesse do usuário, podem ou não, ter finalidades lucrativas.

Os usuários da contabilidade podem ser classificados em dois principais grupos, de acordo com o tipo de análise a serem feitas: os usuários internos, que envolve: diretores, gerentes, chefes de departamento e etc.; e os usuários externos: governos, bancos, fornecedores, sindicatos, etc (RAIFUR *et. al.*, 2008). Isso porque são diversos os usuários das informações e das demonstrações financeiras que utilizam a contabilidade, onde cada grupo de usuários possui interesses e objetivos específicos, ou seja, utilizam as informações de acordo que os auxiliem da melhor maneira possível, buscando a essência para a tomada de decisão.

Dessa forma, para execução dessas informações necessárias, confiáveis e úteis para os usuários da contabilidade, entra o papel do contador. O profissional contabilista através do contador é o responsável por passar as informações fidedignas para os usuários. O contador deve avaliar até que limite é capaz de atender às necessidades e expectativas do usuário, se adaptando sempre as novas situações, fazendo com que o mesmo cresça no dia-a-dia. À vista disso para passar uma orientação eficaz para a tomada de decisão do gestor, o contador deve sempre se aperfeiçoar e evoluir juntamente com o mercado competitivo.

Para tanto, a profissão de contador é regulamentada por um código de ética profissional, que intensifica a relação entre o profissional contábil, a própria classe contábil e principalmente os usuários, ou seja, à sociedade como um todo. A ética profissional tem um papel fundamental, pois existem regulamentações e limitações para o exercício da profissão. Para isso, é primordial realizar um trabalho com honestidade e competências, desenvolvendo a consciência moral e profissional da pessoa.

Para um bom desempenho na profissão contábil, além de ser competente, produtivo e social, uma das qualidades mais importante e mais exigida no exercício de sua função é a honestidade, onde os contadores sempre devem agir com a verdade e está preparado para combater qualquer proposta antiética na sua profissão (BRANCHER, NEU & BOFF, 2010).

Segundo Sá (2004) sobre honestidade, fala que:

Se algo é confiado a alguém, seja o que for, passa a requerer a fiel guarda, a lealdade, a sinceridade e um propósito firme de intransigente probidade. Tudo isto se consubstancia no respeito para com o que é de terceiros, como tributo à confiança que é depositada; tais atos, quando praticados no campo da virtude, caracterizam a honestidade.

O profissional contábil deve ter conhecimento seguro do código de ética do contador, a sua importância, as dificuldades que o seu comportamento pode afetar, assim como os prejuízos que pode causar com a falta de conhecimento ou descumprimento do código. Devido o contador se tornar esse consultor confiável para suprir as necessidades dos usuários, gera para os mesmos, diversas responsabilidades civis, éticas, sociais e fiscais. Essa responsabilidade profissional inserida no âmbito legal para os contabilistas envolvem diversas situações, dentre elas crimes tributários e lesões patrimoniais provocadas por erros técnicos ou fraudes em documentos contábeis (LUNELLI, 2005).

O contador torna-se o elo principal que liga de forma direta ou indireta, as informações úteis para a tomada de decisão dos usuários, seja interno ou externo. A contabilidade atual deve ser bem aplicada, pois é uma ferramenta de decisão e controle, com a função de fornecer informações capazes de atender as necessidades dos usuários. Com isso, é imprescindível que o contador veja os usuários como uma figura importante e é pra ele que o contador deve repassar as informações de forma tempestiva, no momento oportuno com dados corretos e úteis (COCHRANE, 2005).

Então, em decorrência da premissa que o contador é o responsável pelas informações aos usuários externos, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos usuários externos em relação à confiabilidade das informações geradas pela contabilidade?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a percepção dos usuários da informação contábil em relação à confiabilidade das informações geradas pela contabilidade.

1.2.2 Objetivos específicos

Dentre os objetivos específicos, a serem alcançados são:

- ✓ Identificar o grau de conhecimento dos usuários externos sobre as informações geradas pela contabilidade;
- ✓ Verificar se as informações geradas pela contabilidade auxiliam os usuários tomarem as decisões corretas.
- ✓ Realizar um levantamento com os usuários da informação contábil sobre a percepção em relação aos relatórios contábeis emitidos pelos contadores;

1.3 Justificativa

A prestação de serviços contábeis é tão importante que tem status de indispensável, pois suas informações auxiliam e muito no dia a dia das organizações. O problema é que essas informações devem seguir uma ordem justa, nada deve fugir da lei, tudo deve ser claro e íntegro. Uma contabilidade bem planejada e bem feita torna-se muito importante para o desenvolvimento da informação e, principalmente, para a tomada de decisão (LUCENA, 2004).

Na sociedade na qual vivemos, algumas práticas adotadas pelas empresas e até mesmo por pessoas físicas estão relacionadas à corrupção, onde não fornecem informações verdadeiras para o contador. Com isso, as suspeitas de corrupção são voltadas todas para o profissional contábil, que precisa estar eticamente preparado para lidar com essas situações. Numa sociedade competitiva, onde as pessoas não

medem esforços e maneiras de ganhar dinheiro, conseqüentemente alcançando um sucesso repentino, vem o papel do contador tanto para o lado moral e ético pessoal, como para a própria classe contábil, que é de manter uma postura e conduta ética firme, sem aceitar ser subordinado pelas organizações.

Ao longo dos últimos anos, constata-se o crescimento das discussões sobre a conduta ética dos indivíduos em diversos campos da atividade humana, tais como na política e no campo profissional. Levando em consideração à área da contabilidade ou abrangendo para os negócios, mais especificamente, temos escândalos recentes que tomaram proporções mundiais, fato ocorrido nos EUA, como nas empresas: Enron, WorldCom, Adelphia, Tyco International e Parmalat. No caso da Enron, devido às manipulações existentes naquele ambiente, provocou uma forte crise econômica, perda da confiabilidade no mercado e desemprego para milhares de pessoas. Uma atitude como essa de um profissional, pode causar danos terríveis para própria pessoa, para sociedade e o mercado de um modo geral (EUSTAQUIO, 2006).

Observando esses fatos, cada vez mais as informações contábeis se tornam relevantes, pois precisam ser geradas pelo contador no momento oportuno, de forma clara, ética, flexível e preditiva para que os usuários tomem as decisões gerenciais corretas.

Hoje em dia para qualquer profissional exercer suas atividades ou obter êxito em sua carreira deverá acima de tudo pautar-se em uma conduta ética visando adequar-se ao mercado de trabalho. Atualmente, as organizações estão vivenciando um grande ciclo competitivo, fazendo com que esses abandonem até mesmo a qualidade nos produtos e nos serviços, para conquistarem uma vaga no mercado. Devido a essa realidade, muitos empresários tomam decisões precipitadas, sem analisarem as possíveis conseqüências, podendo provocar resultados graves no presente ou até mesmo para o futuro da organização. É por isso que a questão ética vem ganhando cada vez mais importância no âmbito corporativo (PINHO NETO ET AL, 2005).

O profissional contábil precisa atuar profissionalmente baseando suas decisões no código de ética do contador, em que estão inseridas todas as informações necessárias para um bom desempenho. O código de ética é a relação das práticas de comportamento que devem ser observadas pelo profissional no ato de seu exercício,

contendo as normas que tem o objetivo de assegurar o bom procedimento dos seus membros perante a sociedade (LISBOA, 2007).

O comportamento ético exige mais que leis, normas, regulamentos. Nenhum código de ética contempla todas as situações que surgem e exige do profissional um julgamento pessoal, subjetivo sobre o comportamento ético. Assim, em qualquer profissão, os princípios éticos devem ser respeitados. No caso do Contador, existe um princípio moral geral que é o Código de Ética do Profissional Contabilista, e outro, decorrente da moral particular, ou individual, que é de natureza comportamental.

A ética é exigente no que diz respeito à postura do profissional, fazendo com que esse adquira uma responsabilidade social e proteja os valores éticos, não deixando brechas, para que a sociedade não acredite nos serviços prestados no exercício de sua profissão. Levando em consideração a ética contábil, é importante que o contador tenha um comportamento ético-profissional inquestionável, mantenha o sigilo, a dignidade e competência para que transmita ao usuário uma informação segura e confiável (SOUZA, 2010).

Então, o contador no seu dia-a-dia, faz-se criterioso em refletir sobre a importância de agir conscientemente não ferindo os princípios contábeis e legais. Tendo a consciência de utilizar seus meios de trabalho de forma correta, vem em questão à forma com que os usuários externos recebem essas informações. Se realmente, essas informações são úteis e transparentes, se são repassadas ao usuário final de maneira clara e objetiva, para que esses tomem as decisões corretas.

Considerando o que foi exposto, o desenvolvimento desse trabalho é justificável, já que pretende analisar o grau de confiabilidade das informações contábil geradas para os usuários externos que utilizam numa possível tomada de decisão.

1.4 Procedimentos metodológicos

A metodologia está diretamente relacionada com o objetivo da pesquisa, ou seja, é o modo de como será, a forma de coleta dos dados e informações a serem analisadas. Para Martins (2005), em relação à metodologia, conceitua da seguinte forma:

Corresponde ao estabelecimento das atividades práticas necessárias para a aquisição de dados com os quais se desenvolverão os raciocínios que resultarão em cada parte do trabalho final. Cada procedimento (ou grupo de procedimentos) é planejado em função de cada um dos objetivos específicos estabelecidos, ou seja, pensa-se a coleta de dados para cada problema expresso na forma de objetivo específico, os quais concorrerão para a consecução do objetivo geral.

1.4.1 Classificação quanto à abordagem do problema da pesquisa

Em relação à natureza da pesquisa, devido à utilização das informações colhidas através de um questionário estruturado, com perguntas objetivas e claras, garantindo assim o entendimento dos usuários externos entrevistados e contendo em seus relatórios além de interpretações e análises, gráficos, tabelas de percentuais, ou seja, dados estatísticos, esse estudo enquadra-se em uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

A pesquisa quantitativa é a aquela que mostra resultados precisos, evitando distorções na hora de avaliar e interpretar os dados coletados. Portanto é fundamental para a utilização de coleta, análise e interpretação dos dados (BEUREN, 2003).

A pesquisa qualitativa é aquela que estimula os entrevistados a pensarem sobre algum assunto ou objeto, mostrando aspectos subjetivos ou espontâneos. Tem o objeto de buscar as percepções e o entendimento de modo geral sobre a questão, ampliando espaços para interpretações (CAVALCANTE E DANTAS, 2006).

1.4.2 Classificação quanto aos procedimentos técnicos

Para a execução desse estudo foi realizada uma análise a partir de uma pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida através de uma coleta de informações referentes às idéias e pensamentos de uma variedade de autores sobre o tema em questão, utilizando ainda livros, teses de doutorado, monografias, artigos, revistas, dissertação de mestrado, jornais on-line entre outros meios para pesquisa. Na concepção de Malheiros (2010) "a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação".

Ainda para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de uma elaboração de um questionário especificamente para fins de analisar melhor os resultados almejados. Essa pesquisa de campo foi realizada na cidade de Cajazeiras/PB com os profissionais considerados usuários externos (aquelas pessoas que recebem as informações contábeis através de publicações das demonstrações), em quatro setores: banco, receita federal, receita estadual (a coletoria) e a receita municipal (a prefeitura). O questionário foi aplicado entre os dias 15 e 30 de março de 2013, buscando alcançar os objetivos mencionados neste trabalho.

A escolha dessas técnicas foi devido à necessidade de se realizar pesquisa bibliográfica, com base em livros, jornais, artigos, internet, entre outros, para que com o encaminhamento do questionário aos profissionais atuantes no município de Cajazeiras/PB, possa atingir seu objetivo de analisar a percepção desses profissionais quanto às informações geradas pelos profissionais da contabilidade.

1.4.3 Classificação quanto aos objetivos da pesquisa

Quanto à classificação dos objetivos da pesquisa, o presente estudo se enquadra como sendo descritiva, pois objetiva analisar as percepções e expectativas dos profissionais entrevistados em relação às informações contábeis geradas pelo profissional contábil. Sobre a pesquisa descritiva, Moresi (2003) cita que:

[...] Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

1.4.4 Universo da pesquisa

Foi feito um levantamento para averiguar quais usuários externos poderiam ser questionados sobre as informações geradas pela contabilidade na cidade de Cajazeiras/PB. Então, foram identificados um total de 07 bancos, 01 pólo da receita federal, a receita estadual através da coletoria e a receita municipal através da prefeitura. As funções exercidas e a quantidade de profissionais podem ser verificadas na tabela abaixo:

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Analista Bancário	1
Gerente Geral	6
Caixa Executivo	1
Escrivã	1
Auditor Fiscal	2
Contador / Auxiliar Contábil	4
Agente Administrativo	5

Então, por constantemente esses setores, através dos profissionais nas suas diversificadas funções, receberem documentos contábeis, foi feito um questionário com a população total de cada setor de atividade, onde os mesmos estavam presentes e aptos no sentido de utilizarem esses relatórios no seu setor. Nos bancos, foram entrevistados 09 profissionais nas funções de analista bancário, gerente geral e caixa executivo. Na receita estadual através da coletoria, responderam ao questionário 04 profissionais nas funções de escritã e auditor fiscal, na receita municipal através da prefeitura responderam 04 profissionais nas funções de contador e auxiliar contábil e na receita federal foram entrevistados 03 profissionais na função de agente administrativo, totalizando 20 profissionais entrevistados.

A escolha destes usuários externos deu-se, especificamente nesses 04 setores pelos seguintes motivos: os bancos necessitam desses relatórios pelo fato de se interessarem pelas demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial, a relação de faturamento, demonstração do resultado do exercício, entre outros, a fim de analisarem a concessão de financiamentos e medir a capacidade de retorno do capital emprestado. Já os outros setores, a receita federal, receita estadual e receita municipal, como características de governo, necessitam dos relatórios contendo as informações contábeis, sobre as notas fiscais de entradas e saídas, declarações fiscais onde todas utilizam as informações contidas nesse relatório, as demonstrações financeiras, receitas e despesas, a fim de poder atuar sobre o resultado operacional no que diz respeito a sua parcela de tributação e planejamento econômico.

1.4.5 Procedimento e coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário estruturado com 10 (dez) questões objetivas relacionadas aos objetos deste trabalho, aplicado

junto aos profissionais, do município de Cajazeiras/PB, objetivando saber a percepção dos usuários externos em relação às informações contábeis geradas pelo profissional contábil, no exercício de sua função. Nas questões de 1 a 6, foram realizadas perguntas relacionadas ao perfil do profissional, questionados sobre o grau de instrução, idade, sexo, local de trabalho, qual e quanto tempo está na função. Já nas questões 7 a 10, foram perguntas a respeito da opinião e do entendimento dos mesmos sobre os documentos e informações contábeis transmitidas pelo profissional contábil. A utilização de questionário nas pesquisas dá-se devido à facilidade que este proporciona na coleta de informações e a facilidade para tratamento e análise desses dados.

1.4.7 Apresentação e interpretação dos dados

Depois da aplicação dos questionários, para a apuração das informações coletadas, foi utilizada a forma de tabulação eletrônica em planilhas do Microsoft Office Excel (2007), que foram submetidas à análise. Os dados foram apresentados de forma mais estruturada, por meio de gráficos, para interpretação e emissão do parecer conclusivo a respeito do problema em questão, com percentuais e sem excessos matemáticos ou estatísticos.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, nesse referencial teórico, serão expostos os principais conceitos e importâncias envolvendo a Ética; algumas das principais teorias que envolvem a conduta ética do indivíduo no ambiente empresarial e o Código de Ética do profissional contábil; penalidades impostas às frações cometidas; conseqüências que podem causar ao contador a falta de ética; e o por fim o perfil e as responsabilidades do profissional contabilista na transparência das informações contábeis.

2.1 Contabilidade

2.1.1 Conceito de Contabilidade

A ciência contábil caracteriza-se como uma ciência que estuda e controle o patrimônio da pessoa física ou jurídica. O patrimônio consiste no conjunto de bens, direitos e obrigações. Sendo assim, a contabilidade é responsável pelo controle dos

bens, direitos e obrigações de determinada entidade.

A contabilidade é uma ciência social que desenvolve dados próprios com o intuito de avaliar e controlar os fatos ocorridos que podem afetar os status patrimoniais, financeiros e econômicos de uma organização. Toda empresa é iniciada com o objetivo de obter lucros e se manter no mercado, onde para isso é necessário o controle dos elementos patrimoniais, que são os bens, direitos e obrigações e o controle das variações patrimoniais, que são as receitas, despesas e custos (OLIVEIRA, 2005).

A contabilidade por ser uma ciência muito antiga, sempre foi útil para a tomada de decisões, tanto para as empresas no papel dos gestores como na vida pessoal do ser humano. Quando as receitas são maiores que os custos e as despesas, pode-se dizer que obteve lucro. Se acontecer ao contrário, ou seja, os custos e as despesas forem maiores que a receitas, pode-se dizer que prejuízo. Para a evidenciação do resultado da empresa utiliza-se de dois regimes: o caixa e o de competência, onde esse último é adotado e recomendado pela teoria da contabilidade e pelo imposto de renda, pois demonstra o resultado de forma mais clara e completa (MARION, 2006).

A ciência contábil oferece diversas ferramentas que contem informações bastante úteis para a tomada de decisão dos seus usuários nos variados relatórios como, a escrituração, seguidas de outras demonstrações financeiras: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do fluxo de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido, relação de faturamento, notas fiscais de entradas e saídas e declarações fiscais. Os relatórios contábeis demonstram a forma resumida e ordenada dos fatos registrados na contabilidade, procurando passar para os interessados das informações (no caso, os usuários) a situação patrimonial, econômica e financeira da organização no exercício social, podendo durar um ano (OLIVEIRA, 2005).

Então, a contabilidade se mostra como uma ferramenta imprescindível no dia-a-dia das empresas, passando informações úteis aos usuários. O certo é que essas informações são tão relevantes, que precisam ser utilizadas de maneira adequada, não apenas para atender aos fins fiscais ou mesmo gerenciais, o importante é que sejam apresentadas de maneira ética e responsável. É necessário ainda que seja tudo exposto de acordo com os atos e fatos que aconteceram adequadamente na situação operacional da empresa, mostrando assim, o comprometimento tanto da organização,

bem como, do profissional responsável pela escrituração da empresa, para com a sociedade (ZANCANELA, 2009).

2.1.2 Usuários da Contabilidade

Os usuários da contabilidade tanto podem ser internos como externos, ambos possuem interesses diversificados, razão pela qual as informações contábeis devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da situação patrimonial da entidade permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

Os usuários internos são todas as pessoas ou grupos de pessoas relacionadas com a empresa e que têm a facilidade de acesso às informações contábeis. Como por exemplo: os gerentes, funcionários, diretoria, etc., onde de um modo geral podem auxiliar na tomada de decisões e execução de planejamentos organizacionais. Já os usuários externos, são todas as pessoas ou grupos de pessoas sem facilidade de acesso às informações, mas que as recebem de publicações das demonstrações pela entidade. Como exemplo: bancos, concorrentes, governo, fornecedores e clientes, onde está interessado nas demonstrações financeiras para analisarem financiamentos, verificar a integridade da entidade e obterem informações sobre a receita e a despesa da empresa para uma garantia de recebimento no futuro e etc (OLIVEIRA, 2005).

Todos os usuários precisam das informações contábeis, pois ela é uma ferramenta muito importante para as empresas, onde sem essas informações os gestores não seriam capazes de tomar decisões adequadas e consistentes, podendo trazer sérios riscos para suas organizações, não atingindo o resultado esperado. Então, no cenário competitivo, os gestores necessitam de informações relevantes, e que atinjam as reais necessidades para alcançar suas metas (PORTO, 2007).

Portanto, essas informações relevantes devem ser transmitidas com segurança, baseadas nas normas, alicerçado nos princípios fundamentais, tornando assim a contabilidade uma importante ferramenta no mercado.

2.1.3 Perfis do Profissional Contábil

A atuação do profissional em contabilidade é bastante ampla, onde novos tempos exigem profissionais bem qualificados e informados. O profissional da contabilidade consiste na pessoa que irá promover a aplicabilidade da ciência contábil no controle patrimonial das organizações. É de fundamental importância que os profissionais contábeis se aperfeiçoem mais a cada dia, na intenção de estarem preparados para o mercado competitivo, e atingir seus objetivos de auxiliarem as organizações dos seus clientes.

O contador tem que ser inteligente, criativo, ter boa comunicação, arriscar, entender de negócios e sempre buscar uma educação continuada, se capacitando cada vez mais, através de seminários, congressos, especializações, mestrados, doutorados, e etc., para que contribua cada vez mais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O profissional contábil perante a sociedade precisa ser visto como o consultor das informações úteis para a tomada de decisões dos usuários. Dessa maneira, de hipótese alguma deverá desviar sua conduta ética, pois esse possui informações sigilosas dos usuários. Por isso é importante que o contador tenha um comportamento ético inquestionável e exerça sua profissão de maneira certa e de forma clara. No exercício de sua atividade, o contador é responsável pela execução das suas tarefas de acordo com as normas e resoluções que lhe são cabíveis, ou seja, o profissional contabilista jamais poderá criar informações para que atendam as necessidades dos clientes e muito menos realizar atividades que não tenha conhecimento ou não seja habilitado para tal (SILVA, 2003).

O exercício contábil consiste no controle dos elementos e variações patrimoniais, na intenção de fornecer as organizações, informações que auxiliem na tomada de decisão, baseadas na documentação que é disponibilizada ao contador. No entanto é preciso que essas informações sejam interpretadas de maneira correta, pois irão definir o futuro de uma organização. Assim sendo, o profissional da área contábil é um agente de mudanças, e como tal esse profissional deve mostrar suas diversas habilidades (ZANCANELA, 2009).

A profissão contábil passa por um período de transição, por exemplo, as convergências, a harmonização das normas contábeis entre outros, onde o contador tem que se adaptar a esta constante evolução, se capacitando e se aperfeiçoando para o exercício da profissão. É o contabilista o responsável por transmitir as informações, devida a sua capacidade de interpretar essas informações e repassar para os usuários da contabilidade (MARION, 2005). O perfil desse profissional capacitado é baseado nos conhecimentos científicos e tecnológicos, fazendo com que o contador, entenda as demonstrações e auxilie para o melhor caminho das empresas (SÁ, 2009).

Por isso, o profissional contabilista deve possuir uma visão global, para que assim seja possível compreender a sociedade nos diversos aspectos, como o meio social, político, econômico e cultural, compreendendo, analisando e criticando quando necessário as atitudes das organizações, devendo passar aquilo que é mais relevante.

2.1.4 A transparência das informações prestadas pelo contador

A necessidade de informações transparentes fornecidas pelo contador tem crescido em ritmo acelerado no mercado atual, e um dentre os fatores mais importantes que contribuíram para tal fato, está um dos maiores escândalos do mundo corporativo, que envolveram a Enron e a Parmalat, onde manipulações de dados contábeis acarretaram uma verdadeira crise no estado financeiro e econômico mundial (PARADA, 2010).

Com a evidenciação de demonstrações contábeis manipuladas, essas irregularidades praticadas logo causaram efeito e veio à tona que a empresa de Arthur Andersen, conceituada no ramo de auditoria, havia forjado a qualidade de balanços que não refletiam a situação patrimonial da Enron. Com isso, esses escândalos culminaram em questionamentos que colocaram em dúvida a responsabilidade do profissional auditor e levando consigo a imagem do contador, nas fraudes dessa demonstração contábil. Isto provocou um aumento significativo na falta de credibilidade dos trabalhos executados pelo profissional da contabilidade afetando de forma negativa e colocando em dúvida a reputação deste profissional (EUSTAQUIO, 2006).

Então, pode-se afirmar que as constantes mudanças e a crescente

competitividade em todos os segmentos de mercados têm forçado aos profissionais de contabilidade a buscarem novas alternativas, adaptando-se a essa nova realidade. Nos dias atuais é difícil detectar de forma clara as informações transmitidas de forma coerente e coesiva pelo contador e a fraude ou o delito contábil. É importante que haja transparências nas informações e para isso é necessário um conjunto de normas, regras e medidas que garantam que as informações relevantes cheguem aos usuários de maneira que se tornem úteis para o auxílio na tomada de decisão (GRATERON; COSENZA, 2004).

Para que essas informações sejam úteis, não cabe apenas ao profissional contábil seguir esses procedimentos, o usuário tem papel importante nesse processo, pois ele tem que ter consciência do verdadeiro papel do contador, onde esse não serve apenas para registrar os fatos contábeis devido às exigências fiscais e legais, mais sim que está tecnicamente preparada para o exercício de sua função com o papel de informar e fornecer subsídios para a tomada de decisão da gestão empresarial.

Com isso, a sociedade cada vez mais está interessada em informações transparentes, de forma clara e objetiva, e cabe ao contador passar uma postura ética e digna, para que seus usuários voltem a confiar nesse profissional depois desses escândalos mundiais. Lordêlo e Figueiredo (2005) dizem que para um contador é necessário passar informações além de transparentes, com as seguintes características:

- Útil: para atender às necessidades dos usuários;
- Oportuna: para estar à disposição na época certa;
- Clara: facilmente entendida pelo usuário;
- Íntegra: baseada em dados confiáveis;
- Relevante: abordando informações com transparência;
- Flexível: apresentando-se de várias formas e na linguagem do usuário;
- Preditiva: fornecendo indicadores de tendência.

O perfil do novo contador requer que além de transformar os fatos contábeis, esteja capacitado para propor sugestões e alternativas para solução de diversos problemas de origem econômica, financeira e patrimonial das organizações (SIQUEIRA, 2004).

Algumas posturas segundo Lordêlo e Figueiredo (2005) são necessárias para que o profissional da contabilidade volte a ganhar confiança perante a sociedade, como:

- Visão integrada e sistêmica dos fenômenos relacionados com a administração de bens públicos e privados; capacidade de análise e interpretação, considerando as variáveis intervenientes da interdisciplinaridade nos fatos contábeis;
- Domínio das doutrinas que explicam e norteiam as atividades contábeis bem como o pleno conhecimento de técnicas subordinadas ao pensamento contábil e suas aplicações à realidade do mundo dos negócios;
- Liderança na formação de equipes multidisciplinares para captação de dados e disseminação das informações contábeis;
- Ser capaz de manter-se atualizado nas áreas culturais sujeitas a freqüentes alterações; permanecer em dia com as técnicas que favorecem o aperfeiçoamento profissional e a dinamização da economia;
- Ter sempre os valores de responsabilidade, na prestação de contas a gestão, perante a sociedade, tendo a justiça e a ética profissional como padrão de comportamento, e
- Manter-se sempre em constante aprendizado na busca da educação continuada.

Então, o profissional contábil deve ter a competência sempre renovada, sempre se aprimorando nos conhecimentos contábeis e ter capacidade de se colocar a disposição em relação a algum questionamento a prática, a rotina de trabalho e o ambiente diário do exercício profissional, gerando oportunidades para o desenvolvimento de soluções criativas, em perfeita harmonia com os problemas e necessidades da sociedade. Essa sim tem que ser a imagem passada para a sociedade, de um contador criativo, ético e profissional.

2.1.5 A importância das informações contábeis

A contabilidade é uma ferramenta muito importante na coleta de informações, onde muito dessas informações auxiliam os gestores na tomada de decisão, necessitando estar de acordo com a realidade das empresas, pois esse material fornecido precisa ser passado de maneira confiável. Com isso, a contabilidade influencia a tomada de decisões em uma empresa à medida que o gestor se utiliza das informações por ela geradas.

Uma das principais qualidades em relação a decisões é a relevância. A informação relevante é a aquela que é pertinente à questão que está sendo analisada. Dessa forma, a informação contábil relevante é aquela que revela ao gestor os fatos que possam influir, significativamente, na sua interpretação. A qualidade relevância possui três elementos, a saber: valor preditivo, valor como *feedback*, oportunidade (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 1999 *apud* PORTO; LONGARAY, 2006).

A confiabilidade é a outra característica principal específica a decisões, tem como elementos: a fidelidade de representação, verificabilidade e a neutralidade. No que concerne às qualidades secundárias e interdependentes, a qualidade comparabilidade da informação implica utilizar métodos e critérios uniformes ao longo do tempo, para o registro dos fatos contábeis e elaboração das demonstrações financeiras. FASB (*apud* PORTO; LONGARAY, 2006).

Vale ressaltar que quando a empresa está em busca de lucratividade, conseqüentemente, está à procura da eficácia do seu negócio. E, neste momento, necessita ter relatórios contábeis, procurar compreendê-los e interpretá-los, de modo a auxiliar na obtenção do resultado almejado (PORTO; LONGARAY, 2006).

O relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Esses demonstrativos retratam a situação do patrimônio e as mutações ocorridas em um determinado período de tempo. Porém, considerando as particularidades das empresas, apenas as demonstrações legais cabíveis a elas, e alguns relatórios, como: notas fiscais de entradas e saídas, declarações fiscais, balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do fluxo de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido e relação de faturamento (PORTO; LONGARAY, 2006).

2.2 ÉTICA

As abordagens sobre a ética têm se tornado cada vez mais frequentes na sociedade em geral. Seja no âmbito familiar, no trabalho, nos estudos, e porque não dizer também na rua. Muitas vezes no nosso cotidiano, nos deparamos com situações onde se faz necessário decidirmos entre o que é certo ou errado, bom ou ruim. Sendo assim, cada pessoa precisa levar em consideração não somente suas vontades próprias, mas passar a agir seguindo os princípios e interesses comuns da coletividade (BARROS, 2010).

A ética é vista como uma grandeza, sendo uma conduta humana perante o ser e seus semelhantes, mostrando ser uma virtude e que promove a felicidade entre os seres humanos, podendo avaliar o desempenho da pessoa em relação ao próximo e as normas de comportamento (LOPES DE SÁ, 2007).

Ética é algo que temos conhecimento do que é, mas não sabemos definir ao certo, pois ela conduz nossa conduta nos padrões do certo e errado, ou seja, consiste naquilo que se pensa e age. É uma referência para o ser humano, com o intuito de sustentar e dirigir as ações do homem. Então, todo ser humano tem senso ético e tem consciência moral, ou seja, a ética nasce dentro do ser humano, dos elementos que o caracterizam como tal, diferenciando-o dos demais.

2.2.1 Conceitos de ética

O conceito de ética está voltado para o comportamento moral e a conduta humana diante de situações que deverá fazer um julgamento entre o bem e o mal, perante a sociedade de um modo em geral. É baseada também no reconhecimento das normas e valores individuais ou coletivos que conduzem ao ser humano um juízo do certo ou errado, resumida como uma forma de caráter do indivíduo (MONTEIRO, 2005).

Existem várias definições de ética, a qual pretende compreender a natureza da moralidade, diferenciando entre o certo e o errado, o bem e o mal, a virtude e a não virtude, o justo e o injusto. Essa definição de ética pressupõe um sistema de princípios e valores compartilhados por uma comunidade simples ou complexa, composta por poucos ou vários indivíduos, valores esses que são compartilhados e que mudam com o passar do tempo e variam de comunidade para comunidade (SILVA, 2007).

Diante de tantos problemas encontrados no dia a dia, o profissional contábil precisa agir com cautela e evitar erros que possam denegrir a sua imagem conquistada. Durante o desempenho de suas tarefas, o profissional contábil adquire aprendizado técnico constante, assimila conceitos éticos e os vivencia durante sua carreira profissional (SILVA et al., 2003). Ainda sobre a ética é um instrumento normativo de uma profissão e tem como função principal estabelecer regras no relacionamento do profissional com seus colegas, clientes e sociedade (SANTOS, ALBERTON E LIMONGI, 2006).

2.2.2 Importância da Ética

A ética é ainda indispensável ao profissional, porque na ação humana "o fazer" e "o agir" estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão.

A ética é uma visão de justiça, sem a ética e seus princípios a humanidade já teria se destruído. Todos os seres humanos seguem os princípios como justiça, direito, igualdade e dignidade também devem ser assim para o profissional. Se essas práticas não forem respeitadas e seguidas toda a sociedade será afetada (SILVA, 2005).

A ética é tão importante no dia-a-dia do ser humano, que ela se torna o principal regulador do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade. Sem a referência a princípios fundamentais comuns de todos os povos, nações, religiões etc., a humanidade seria totalmente despedaçada. É óbvio que a ética não garante o progresso moral dos seres humanos, pois o fato de concordarem em alguns princípios como a cidadania, justiça, igualdade e a dignidade não garantem o seu cumprimento. É preciso que nós cidadãos incorpore esses princípios como atitude prática diante da vida cotidiana, de modo a guiar nosso comportamento.

2.2.3 A Ética Profissional

A ética atinge todas as profissões, e quando falamos de ética profissional estamos nos referindo ao caráter normativo e até jurídico que regulamenta

determinada profissão a partir de estatutos e códigos específicos. O respeito à ética deve ser evidente no exercício de qualquer profissão. Em sentido geral, temos a profissão, como exercício habitual de uma tarefa, a serviço de outras pessoas (GLOCK, 2003).

A ética profissional para diversos autores é considerada como um conjunto de normas de conduta, que são colocadas em prática no exercício de qualquer profissão. É uma forma de regular as ações dos profissionais, fazendo com que esse respeite o próximo no decorrer do exercício de sua profissão.

A profissão é um meio de suprir as necessidades humanas. O profissional tem que procurar exercer a profissão que gosta e que conhece, e não só para ganhar dinheiro, pois nessa profissão terão que praticar com dedicação, competência técnica, respeito, boa conduta, responsabilidade e passar confiança, qualidades essas que conduzem a ser um bom profissional com sucesso. Para ser um bom profissional, precisa possuir virtudes como: honestidade, sigilo, competência, prudência, coragem, perseverança, compreensão, humildade, imparcialidade, otimismo, etc.

2.2.4 A Ética Profissional da Contabilidade

A profissão contábil e a ética precisam estar sempre unidas, porque um profissional que não adota a ética na sua profissão corre um grande risco de denegrir a sua própria imagem e a da sua classe, e ainda por cima quebrando os princípios éticos. O profissional tem que ter uma conduta ética seguindo os padrões da classe.

A contabilidade é uma das profissões que mais exigem o comportamento ético, devido a sua importância no âmbito social, pois toda e qualquer empresa necessita dos serviços advindos dos contadores. Existe uma necessidade clara de que os profissionais de contabilidade criem uma consciência profissional e de virtudes em guiar seus trabalhos para que estes sejam executados seguindo os princípios e normas emanadas na contabilidade (VIERA, 2006).

O contador tem papel muito importante na análise e aprimoramento da questão ética na vida profissional, devido aos temas éticos. É comum que o contabilista caia na tentação de utilizar atitudes antiéticas, criando receitas falsas, manipulando demonstrações, etc. Por isso, é necessário um comportamento profissional do contador, em agir de acordo com o código de ética do profissional da contabilidade.

Não se pode falar em ética na profissão contábil, sem citar um dos escândalos mais comentados no âmbito internacional, onde a gigante empresa de energia elétrica americana, a Enron, superestimou os lucros e fez desaparecer dívidas entre outras práticas contábeis irregulares no último balanço publicado. Este foi apenas um caso dentre muitos que surgiram e o início para muitos outros futuros a serem descobertos.

Para Lopes et. al (2006) o profissional contabilista não deve deixar de lado a conduta ética ao exercer a profissão, sendo capaz de integrar o conhecimento técnico, apesar da elevada competitividade. Concordando com a opinião citada acima, Alves (2005) ressalta que a classe contábil deve manter os padrões éticos junto à sociedade, sendo esta uma questão de sobrevivência, ou seja, discorre a responsabilidade do contador junto à sociedade em geral.

2.2.5 Código de Ética Profissional

Todas as profissões necessitam se apresentar de forma correta para a sociedade, em consequência disso, toda profissão possui um código de ética que o regulamenta.

Mas, o que vem a ser um código de ética? É um acordo apresentado de forma clara e íntegra entre os diversos grupos de uma sociedade. Tem o objetivo de apresentar como um determinado grupo social irá pensar e definir sua própria personalidade política e social, e como irá cumprir seus objetivos almejados de forma ética (MARQUES, 2009).

Mesmo que o código de ética possa prever penalidades em caso de descumprimento de seus dispositivos, sempre dependerão da existência de uma legislação, através de sanções. Então passa a ser importante para um processo democrático e que conte com todos no processo de elaboração do código de ética, aumentando as chances de um trabalho realizado com eficiência (MARQUES, 2010).

Conforme o Instituto de Desenvolvimento e Estudos Aplicados à Seguridade, o código de ética é uma ferramenta que busca a realização dos princípios, visão e missão da empresa. Tem a função de orientar as ações de seus colaboradores e divulgar a postura social da empresa frente aos diferentes públicos com os quais se relaciona. Em razão à importância da Ética para a vida das pessoas, foram criados os

códigos de ética geral, ou seja, não específicos por profissão, para orientar o comportamento das pessoas, principalmente, dentro das organizações.

Para elaborar um código de ética não precisa apenas mostrar a falta de ética dos profissionais nas atividades que exercem na sua específica área, mais sim é passar para esses profissionais o verdadeiro sentido de se trabalhar baseado nos princípios éticos e nas contribuições que isso pode trazer para sua vida profissional e pessoal (ZANCANELA, 2009).

Para Sá (2001 *apud* SOUZA, 2010) diz que:

Uma atividade profissional executada com responsabilidade pode trazer benefícios aos profissionais, como um grau de satisfação e notoriedade por parte dos beneficiários, onde se sentem na obrigação de retribuição moral para com os profissionais. Esta a razão pela qual, com sucesso, muitos deles chegam a cargos eletivos, com relativa facilidade.

Contudo, cada atividade possui seu código de ética, mas independentemente disso, é preciso que seja seguido com completa rigorosidade, pois só assim o profissional poderá ser reconhecido pela sociedade, além de obter suas satisfações pessoais.

Com isso, o código de ética é importante pelo simples fato de está no meio de qualquer grupo social, onde essas pessoas possuem seus objetivos individuais ou em grupo, mais nem sempre nas atitudes cotidianas, as colocam em prática, gerando corrupções e fraudes nos ambientes sociais. Então, o código de ética é fundamental para o profissional, é como um guia para que seja observado, obedecido e seguido para maior qualidade dos serviços prestados. A ética se faz presente em todas as profissões, e se cada profissional seguir o código de ética, a classe profissional se fortalece.

2.2.6 Código de Ética Profissional Contabilista

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) foi editado em 04 de setembro de 1970, pela Resolução CFC nº 290, sendo posteriormente atualizado pela

Resolução nº 803, de 10 de outubro de 1996. Algumas alterações estão registradas na Resolução n. 819, de 20 de novembro de 1997, e na Resolução n. 942, de 30 de agosto de 2002. No código de ética existem padrões para auxiliarem os contabilistas no exercício de sua atividade e se basearem a tomarem as melhores decisões nas condutas estabelecidas (MONTEIRO; CHACON, 2005).

As normas e os princípios que fundamentam a profissional contábil estão inseridos no código de ética da classe, tornando-se, portanto obrigatórios para todos, permitindo assim que sejam observados de forma a tomarem como procedimentos para avaliações, no sentido da ética, justiça e na decência de cada membro composta na classe (BRANCHER, NEU & BOFF, 2010).

O Código de Ética é um conjunto de princípios que se relacionam com as principais táticas de comportamentos proibidos e permitidos na condução da profissão contábil (PESSOA, 2006). Ainda sobre o código de ética, esse deve servir como orientação para a conduta do contabilista, tendo que reconhecer determinado assunto, para entender se é uma questão ética ou não, no ponto de vista do exercício profissional (ALVES, 2005).

O Código de Ética do Profissional Contábil tem como função regulamentar o exercício da profissão, pois demonstra aos profissionais contábeis uma visão do que se pode julgar como certo e errado na sua maneira de agir, para que possa desempenhar sua função corretamente ética (SILVA; FIGUEIREDO, 2007).

Com isso, normas de qualquer código de ética visam o bem-estar de toda uma sociedade ou grupo de indivíduos, de forma a assegurar a qualidade de procedimentos dos membros de dentro ou de fora da instituição que o código regula. O código de ética do profissional contábil possibilita que a profissão de contador, além de servir como guia à ação moral, declare seu propósito de cumprir as regras da sociedade, servindo com lealdade, honestidade e respeito a si próprio (LISBOA, 1997 apud SILVA; SOUZA; RAMOS, 2010).

O contador precisa adquirir um comportamento ético inquestionável, no sentido de na execução de sua atividade, deve, por exemplo, manter o sigilo das informações dos clientes, terem conduta pessoal, dignidade, honra e competência, para proporcionar aos usuários, informações com segurança e confiabilidade, possuindo uma conduta que evita atitudes antiéticas. O profissional contábil além das constantes

atualizações para seguir a legislação vigente, possui o Código de Ética que regulamenta a profissão. Então, é preciso que o profissional de contabilidade exerça uma conduta ética, sem perder sua autonomia para trabalhar (BARROS, 2010).

Definido o código de ética, cada contador é submetido a ele, sob pena de incorrer infração, podendo ser punido pelo órgão competente, que é o responsável por fiscalizar o exercício profissional. Esse código é bastante relevante, pois dá a garantia de qualidade nos serviços executados e uma boa conduta pelo contador. Então, o CEPC descreve a conduta que deve ser seguida pelo profissional, combatendo as fraudes com o uso indevido da contabilidade (MORAES, 2010).

Porém a simples existência do código de ética do contador não confirma um comportamento ético por parte dos contadores. É importante criar uma consciência na classe para que o código de ética seja observado, seguido e obedecido pela classe, garantindo assim uma maior credibilidade e qualidade dos serviços contábeis prestados.

2.2.7 Infrações e Penalidades

Para que aconteça um melhor controle em relação aos diversos aspectos, mais em destaque a credibilidade e a legalidade, a legislação coloca como responsáveis o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade, a função de analisar os procedimentos, tanto ético como técnicos dos contadores. Com isso, fere o CEPC o profissional que não cumprir, no prazo estabelecido, determinações dos CRC, depois de notificado, ficará sujeito às penalidades previstas nas normas éticas (ZANCANELA, 2009).

O capítulo V do Código de Ética do profissional contábil apresenta as penalidades no não cumprimento das regras do código. Mesmo tão pequeno ele é de fundamental importância para a conduta ética de qualquer profissional contábil, pois assume um grande papel na qualidade dos seus serviços prestados. Diante de uma sociedade atualmente assustadora, dinâmica, instável, onde empresários e até mesmo contadores, sofrem com a concorrência e pressão por parte de seus clientes que tentam burlar o código de ética e acabam por absorvendo determinadas sanções.

As penas são aplicadas de acordo com a gravidade da infração, podendo ser

advertência reservada, censura reservada ou censura pública, conforme exposto no artigo 12 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC:

Art. 12 A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

- I – advertência reservada;
- II – censura reservada;
- III – censura pública.

Parágrafo único. Na aplicação das sanções éticas, são consideradas como atenuantes:

- I – falta cometida em defesa de prerrogativa profissional;
- II – ausência de punição ética anterior;
- III – prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

Em regra geral, as normas existem para serem cumpridas e na contabilidade não é diferente. Aqueles profissionais contábeis que desobedecerem as regras expressas poderão sofrer as conseqüências previstas.

O CEPC antecipa algumas situações e que na sua aplicação pode diminuir a gravidade de uma falta, como: falta cometida em defesa de prerrogativa profissional e prestação de relevantes serviços a contabilidade, entre outros. Logo o código de ética estabelece o julgamento das questões relacionadas a algum crime contra a lei, cabe aos conselhos regionais da contabilidade, que funcionam como tribunais regionais de ética (ZANCANELA, 2009).

Em relação às possíveis infrações cometidas pelo contador, podem-se citar algumas: seduzir algum cliente por meio de terceiros, não realizar os serviços a quais foi contratado a realizar, a não realização dos serviços obrigatórios do contador, desvalorização nos honorários se não estiverem de acordo com a classe contábil. Essas são algumas das infrações dentre as várias existentes caso o contador não use a sua responsabilidade ética. Segundo o CFC (2003) para cada uma dessas infrações há um enquadramento e uma penalidade aplicada de acordo com o fato ocorrido, conforme quadro a seguir:

INFRAÇÕES	PENALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Inexecução de serviços; • Incapacidade técnica; • Retenção de livros e documentos; • Apropriação indébita. 	Suspensão de 06 meses a 01 ano, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
<ul style="list-style-type: none"> • Adulteração ou manipulação fraudulenta na escrita ou em documentos. 	Suspensão do exercício profissional, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
<ul style="list-style-type: none"> • Aviltamento de honorários e concorrência desleal; • Descumprimento de determinação expressa no CRC; • Acobertamento a não-habilitado ou impedido. 	Advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
<ul style="list-style-type: none"> • DECORE sem base legal; • Demonstrações contábeis sem base legal; • Ausência de escrituração contábil. 	Suspensão do exercício profissional por prazo de até 05 anos ou multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
<ul style="list-style-type: none"> • Deixa de apresentar 2ª Via de DECORE emitida; • Contabilista que emite DECORE sem fixação da DHP; • Contrato de prestação de serviço; • Livro diário sem registro no órgão competente; • Exercer a profissão sem registro; • Exercer a profissão contábil com registro baixado ou suspenso; • Técnico em contabilidade exercendo atividades privativas de contador sem a necessária habilitação. 	Multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.

Quadro 1 – Classificação das penalidades a que são submetidos os profissionais contabilistas, quando cometem infrações:

Fonte: CFC, 2003

Nas situações mostradas acima, é necessário que todos os profissionais, em especial os contadores, tenham conhecimento, pois serve de alerta para as diversas ocasiões do dia-a-dia. Deverão conhecer de modo geral, o mercado em que irão atuar a legislação que o rege, para saber qual postura deverá tomar enquanto profissional, para não correr riscos de punições, multas ou cassação do registro de contador (BARROS, 2010).

Sobre os padrões de conduta ética o Conselho Federal de Contabilidade, cita a visão do Institute of Certified Management Accountants e o Institute of Management

Accountants, onde esses padrões a serem seguidos pelos profissionais de contabilidade estão relacionados com as responsabilidades de desenvolverem suas atividades de acordo com o grau de competência, confidencialidade, integridade e objetividade.

Dessa maneira, o contabilista deverá exercer com ética todas as atribuições que lhe forem recomendadas pelo código de ética editado pelo CFC, para que possa adquirir uma consciência própria voltada para atender as necessidades da sociedade com responsabilidade. É nesse sentido, de que com as normas reguladas na responsabilidade ética, moral e social o profissional contabilista, desenvolva seu papel de fornecedor das informações úteis aos usuários (BARROS, 2010).

2.2.8 Fraudes Contábeis

Fraude é o ato intencional de tirar benefício próprio de determinada situação. O Conselho Federal de Contabilidade conceitua a diferença entre fraude e erro:

O termo fraude refere-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis. (...) O termo erro refere-se a ato não-intencional na elaboração de registros e demonstrações contábeis, que resulte em incorreções deles,...

Fraude é qualquer meio utilizado por uma pessoa com o intuito de obter alguma vantagem de forma injusta sobre outra pessoa, seja por omissão, má-fé, alguma conduta intencional, que passa a ser dolosa ou criminosa, ou seja, não precisa caracterizar a intenção de prejudicar alguém, só o simples fato de omitir-se a fazer algo é considerado fraude (CUNHA, 2003).

Para o CFC na resolução 836/00 na interpretação técnica da NBC T11 – IT 3, caracteriza fraudes como:

- Manipulação, falsificação, ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados;
- Apropriação indébita de ativos;

- Suspensão ou omissão de transações nos registros contábeis;
- Registros de transações sem comprovação; e
- Aplicação de práticas contábeis indevidas.

A grande maioria dos casos de fraudes ocorre geralmente pelos executivos das empresas, que tentam manipular os relatórios contábeis, quando passam por um período de prejuízos ou não conseguem atingir o lucro almejado (ALBRECHT, 2003).

Para Rezzae (2005) outros fatos são considerados fraudes, como:

- Falsificação, adulteração ou manipulação das transações contábeis e documentos de suporte;
- Erro intencional ou omissão de eventos, transações e de informações relevantes para a preparação dos relatórios contábeis;
- Não aplicação, ou falha intencional na execução dos postulados, princípios, convenções da contabilidade (PCGA);
- Uso de contabilidade agressiva através do gerenciamento de lucros;
- Manipulação das práticas contábeis através do uso dos princípios contábeis, geralmente, aceitos (PCGA), no intuito de esconder a essência dos eventos.

Como no caso já citado está a da Enron, onde ocorreu a fraude na manipulação dos dados contábeis. As fraudes mais vistas na contabilidade ocorrem em movimentações do caixa, aumento de despesas, omissões de receitas, créditos a receber, ativos permanentes, fraudes no patrimônio, fraudes fiscais, entre outros diversos tipos de fraudes que pode ocorrer praticada por empresários, empregados e outros que tem acessos a essas informações, com a intenção de enganar o fisco ou lesar acionistas (LIMA, 2010).

Com o intenso desenvolvimento tecnológico o sistema contábil pode ser usado de forma incorreta, tanto para a feitura das fraudes, quanto para detectar e evitar os métodos fraudulentos (SÁ, 1982 apud FACCI; CARVALHO; DOMINGOS; ANDO, 2006).

Com a evolução tecnológica os sistemas contábeis também ganharam mais rapidez no desempenho de resultados dos dados, na elaboração de demonstrativos no tempo certo para a tomada de decisão dos gestores. Logo, os órgãos fiscalizadores, que utilizam a tecnologia da informação, podem usar como instrumento de combate a sonegação e fraudes contábeis (FACCI; CARVALHO; DOMINGOS; ANDO, 2006).

2.2.9. Responsabilidade do Contador

A responsabilidade parte da necessidade existente de responsabilizar alguma pessoa pelos seus atos. Então, essa imposição imposta no meio social, faz com que todos que convivem no meio social, respondam pelas suas atitudes perante o grupo social (STOCO, 2007).

O profissional contábil em diversas ocasiões encontrará problemas que baterão de frente com sua honestidade e conseqüentemente com suas responsabilidades como contador, colocando a prova sua moral e sua defesa junto à classe contra os atos ilícitos. Então, a responsabilidade do contabilista está no meio de questões ligadas a ilegalidades, fraudes, crimes tributários entre outros métodos de ferir o código de ética do contador (VARGAS, 2012)

Ainda sobre a responsabilidade do contador, Cafruni (2012) define que é "a obrigação que a pessoa tem de responder legal ou moralmente por seus próprios atos ou por atos de outros, caso haja lei ou contrato vinculando o fato".

Portanto, o papel do contador é atuar no sentido de corrigir e combater as falhas existentes dentro do processo gerencial, sempre estando preparado para exercer tecnicamente sua profissão, evitando problemas futuros.

2.2.10. Responsabilidade do Civil do Contador

O significado do termo responsabilidade vem da própria origem da palavra, que deriva do latim: responder a alguma coisa, ou seja, responsabilizar alguém por algum ato. (OLIVEIRA, 2005).

A responsabilidade civil do contador é a lei na qual impõe para determinada postura, independentemente de sua condição. Devido às diversas atividades que o

profissional contábil exerce no dia-a-dia, o mesmo adquire algumas responsabilidades distintas, como: a responsabilidade técnica ou ético-profissional, responsabilidade civil no direito empresarial, responsabilidade penal, responsabilidade crime familiar e responsabilidade tributária (LORDÉLO, et AL, 2005).

No exercício da profissional, o contador tem acesso a inúmeras informações e se depara com várias situações, na intenção de suprir as necessidades dos usuários, como: fazer demonstrativos contábeis, atender informações internas e externas, entre outras. Essas são apenas algumas tarefas pela qual o contador é responsável.

A imagem do contador exclusivo para o registro das movimentações financeiras e para o cumprimento de obrigações tributária de uma organização, já existe na atualidade. A necessidade de orientar seus usuários, e passar informações fidedignas com valores éticos, com transparência e com responsabilidades sociais, criou um novo perfil para o contador. O profissional contábil e os usuários precisam formar uma parceria perfeita, com confiança entre si, para inibirem as fraudes e corrupções que denigrem a imagem da sociedade (VANZO; CONCEIÇÃO, 2008).

A profissão contábil é regida pelos Decretos-Leis nº 806/69 e nº 66.480/70 e pelo Código de Ética Profissional, criado em 1996, através da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº. 803. Atualmente, o contabilista tem suas obrigações funcionais regidas pelo novo código civil. Logo, com a criação da lei nº. 10.406/02, intitulado de "O Novo Código Civil", trouxe nos artigos 1.177 e 1.178 inovações jurídicas em relação à profissão Contábil, aumentando as obrigações e os deveres profissionais (BIFF, 2007).

O novo Código Civil Brasileiro (Lei 10.406/02), que entrou em vigor em janeiro de 2003, trás um dos artigos mais importantes que direcionam o exercício do profissional contábil que é o de número 1.177, que dispõe que o contabilista poderá responder por culpa no exercício de sua função, perante os preponentes, pelos atos culposos, e perante terceiros, pelos atos dolosos (LORDÉLO, et AL, 2005).

O "Art. 1.177 do Código Civil Brasileiro fala sobre: Os assentos lançados nos livros ou fichas do preponente, por qualquer dos prepostos encarregados de sua escrituração, produzem, salvo se houver procedido de má-fé, os mesmos efeitos como se o fossem por aquele. Parágrafo único. No exercício de suas funções, os prepostos

são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos”.

Com isso, o contabilista é o maior responsável pela escrituração contábil da entidade, desempenhando sua função de profissional ou técnico contábil, através do CRC, vem melhorando a cada dia sua qualificação e capacidade profissional. A responsabilidade do contador ficou mais clara e objetiva para a sociedade com a criação do novo código civil, pois trará conseqüências civis aquele que agir de má-fé com a sociedade, através de fraudes contábeis, entre outros (ZANCANELA, 2009).

2.2.11. Responsabilidade Fiscal e Social do Contador

Os contadores ao longo dos anos vêm conquistando credibilidade e confiança perante a sociedade, aumentando assim gradativamente e fortalecendo a classe contábil. O profissional que possuir uma educação continuada, aplicando ferramentas baseadas nas técnicas, atuando com ética e suprimindo a necessidade dos seus usuários, ganhará o reconhecimento da sociedade, que preza por contadores autênticos, responsáveis que caminhem com honestidade. Para isso, parte do próprio contador a conscientização para execução dos seus objetivos (RAMOS, 2011).

Para Tinoco (2001 apud MERLO; PERTUZATTI, 2005): “A responsabilidade social pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes interessadas da organização, com necessidades que precisam ser atendidas [...]”.

A responsabilidade social é um exercício de consciência moral e cívica, fruto da compreensão do papel de cada cidadão, nos aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais. O simples cumprimento do código de ética é uma questão de responsabilidade social, atuando na sociedade de acordo com os ensinamentos da legislação, ajudando nas necessidades das entidades, torna-se uma consciência ética do profissional contábil (MERLO; PERTUZATTI, 2005).

Diante disso, a confiança e a transparência do profissional contábil são concedidas pela sociedade generalizada, onde a responsabilidade social delegada aos contadores demonstra o perfil almejado pelo profissional na atualidade. O contador precisa enxergar as dimensões das suas tarefas diárias, serem capacitado e preparar

a sociedade civil, para que transmita confiança e se torne o principal consultor das empresas (LORDÉLO, et AL, 2005).

Entre outros princípios éticos, a responsabilidade fiscal é um importante instrumento de cidadania. Sobre isso Silva (2001 *apud* MERLO; PERTUZATTI, 2005): "se traduz em agente efetivo de apoio e de orientação ao gestor de recursos públicos, por estar em permanente contato com a legislação e com as informações contábeis tendo, por isso, as condições de fornecer ao dirigente público os indicadores necessários a uma competente e segura decisão".

Nesse sentido se insere o contador como um profissional preparado e capaz de registrar, dentro das normas e princípios contábeis aceitos, o patrimônio das organizações, sejam elas públicas ou privadas, de modo a contribuir para o processo de tomada de decisão pelos gestores.

Através da conscientização tributária por parte dos seus contribuintes, facilitaria muito a verdadeira importância dos contadores para sociedade, não apenas pela profissão que exerce, mas pelo profissionalismo, exercida com ética e moral. Aquele profissional que não se valorizar, perante a sua classe contábil e principalmente, diante da sociedade, não cumprirá com a responsabilidade social, com seriedade da relação entre a sociedade, o cliente e o profissional contábil (MERLO; PERTUZATTI, 2005).

3- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esse capítulo irá tratar das análises dos resultados obtidos a partir na coleta dos dados devido à aplicação do questionário aos usuários externos.

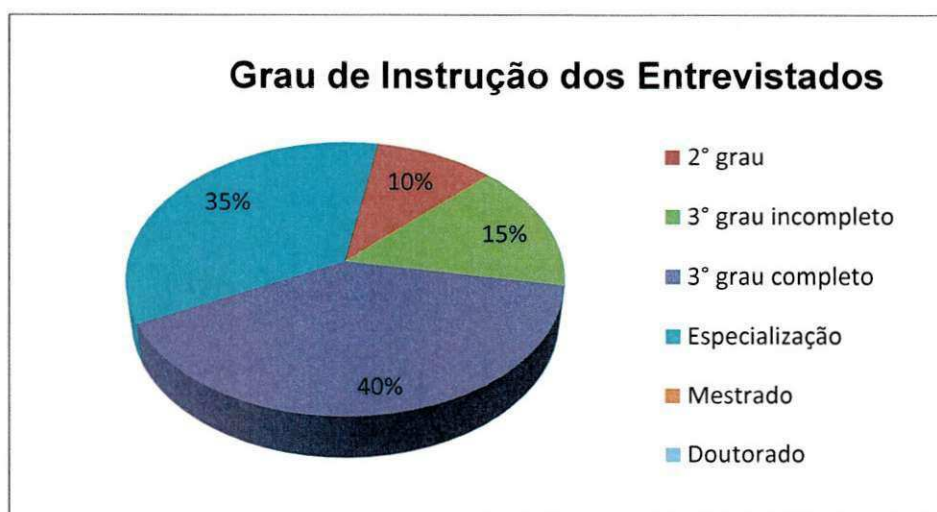


Gráfico 1 - Representação do grau de instrução dos entrevistados

Buscando evidenciar o nível de escolaridade dos usuários externos das informações contábeis, foi questionado aos mesmos sobre o grau de instrução na qual estavam inseridos. Como se pode observar no gráfico 01, 40% dos entrevistados tem o 3º grau completo, 35% têm especialização, 15% têm o 3º grau incompleto, 10% têm o 2º grau e nenhum dos entrevistados possuem mestrado ou doutorado. Isso demonstra que a maioria dos usuários pesquisados visa uma educação continuada, onde praticamente 75% já são formados em alguma área superior e buscam a especialização para se aperfeiçoarem cada vez mais nos setores em que exercem sua atividade.

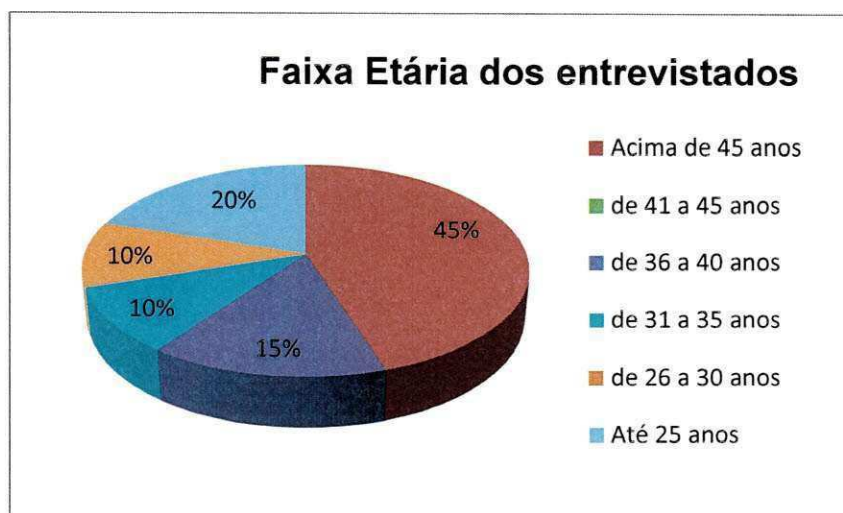


Gráfico 2 - Distribuição quanto à faixa etária dos entrevistados

No gráfico 02, os entrevistados foram questionados sobre a sua faixa etária, e foram obtidos os seguintes resultados: 45% têm acima 45 anos, 20% têm até 25 anos, 15% têm entre 36 a 40 anos, 10% têm entre 31 a 35 anos e os outros 10% são os entrevistados que têm entre 26 a 30 anos de idade. De acordo com as informações coletadas percebe-se, que a maioria das pessoas que utilizam os relatórios contábeis já possui mais de 45 anos e em seguida, vem os usuários até 25 anos, mostrando que tantos jovens quanto adultos podem utilizar as ferramentas contábeis no exercício de sua função.

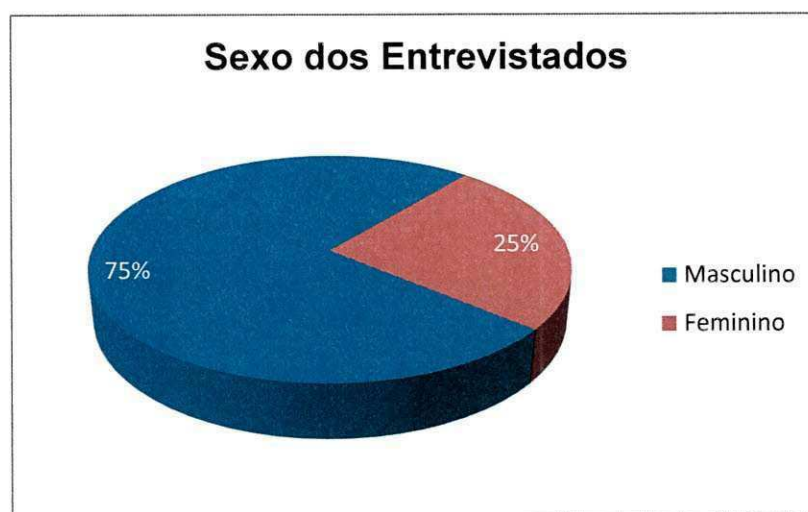


Gráfico 3 - Posicionamento das entrevistas quanto ao sexo

No gráfico 03, os entrevistados foram questionados sobre a sexualidade dos mesmos, e foram coletadas as seguintes informações: 75% são do sexo masculino e

25% são do sexo feminino. Com isso, demonstra que a grande maioria dos entrevistados que utilizam as informações contábeis são do sexo masculino.



Gráfico 4 - Distribuição das respostas quanto ao ambiente de trabalho dos entrevistados

De acordo com o gráfico 04, os entrevistados foram indagados sobre qual o local de trabalho que os mesmos exercem sua profissão, e ficou evidente que 45% atuam em bancos, 20% atuam na receita estadual, os outros 20% atuam na receita municipal e 10% atuam na receita federal.



Gráfico 5 - Representação quanto à função dos entrevistados

Em relação às funções dos entrevistados, no gráfico 05 observou-se que os profissionais atuam em diferentes áreas e funções, mas que no fim todos acabam utilizando as informações dos relatórios contábeis de no dia-a-dia. Em percentuais,

pode-se verificar que a maioria com 30% têm a função de gerente geral, 25% são agentes administrativos, 20% são contadores/auxiliares contábeis, 10% são auditores fiscais e os 15%, dividem respectivamente entre analista bancário, escritã e caixa executivo.

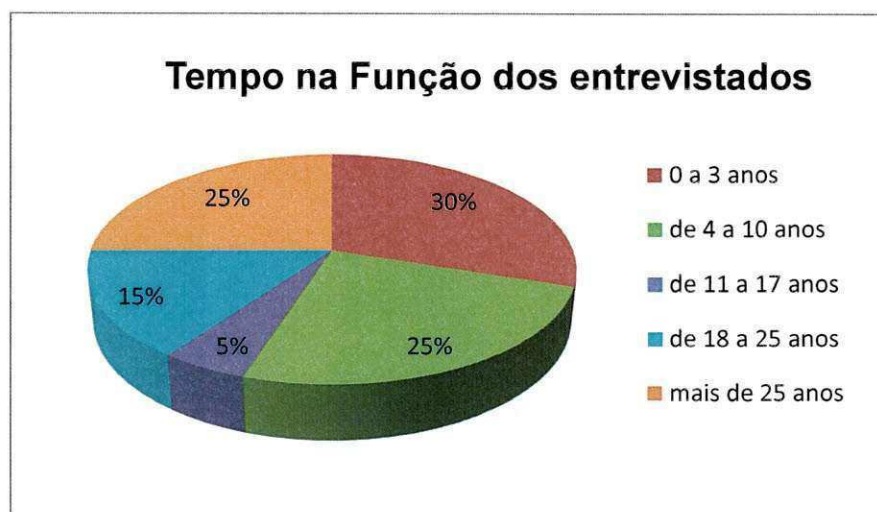


Gráfico 6 - Representação quanto ao tempo que os entrevistados atuam nas suas funções

Questionados sobre o tempo de atuação nas respectivas funções, foram obtidos os seguintes resultados, demonstrados no gráfico 06: 30% atuam entre 0 a 3 anos, 25% dos entrevistados atuam entre 4 a 10 anos e outros 25% atuam a mais de 25 anos, 15% atuam entre 18 a 25 anos e por fim, 5% atuam entre 11 a 17 anos. Isso demonstra que a maioria dos entrevistados está a pouco tempo atuando no mercado tão competitivo, e pode ainda não ter a vasta experiência que muitos outros há mais tempo na função podem ter que no caso aparecem em segundo com a maior porcentagem.

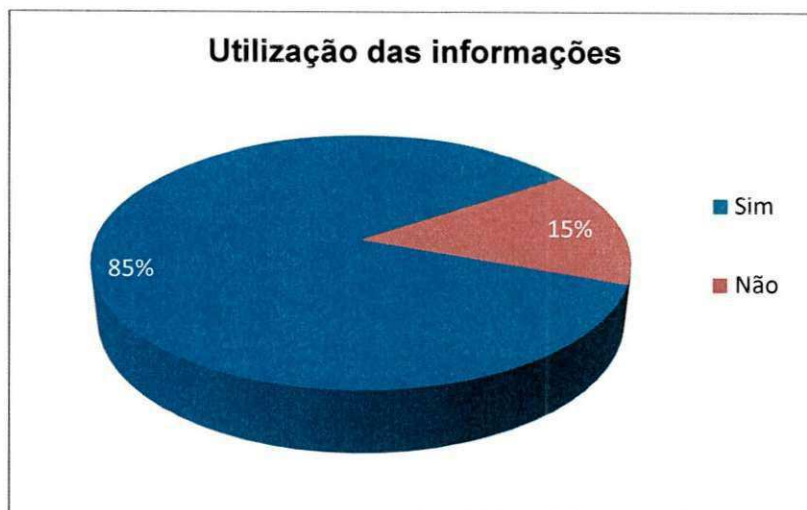


Gráfico 7 - Percentual quanto à utilização das informações contábeis

No gráfico 07, os entrevistados foram indagados sobre se de alguma forma, os mesmos utilizavam as informações contidas nos relatórios, produzidos pela contabilidade. Acreditava-se que a porcentagem facilmente chegasse a 100%, devido a importância da utilidade das informações contábeis para esses usuários externos utilizados na pesquisa. Mais 85% responderam SIM, confirmando que precisam dos relatórios contábeis para exercer seu papel no exercício de sua profissão e 15% responderam que NÃO. Justamente os que responderam não, foram os 03 entrevistados na Receita Federal. Acredita-se que eles deram essa resposta por não entenderem a pergunta delineada no questionário ou realmente eles não utilizam de alguma forma a informação contábil.

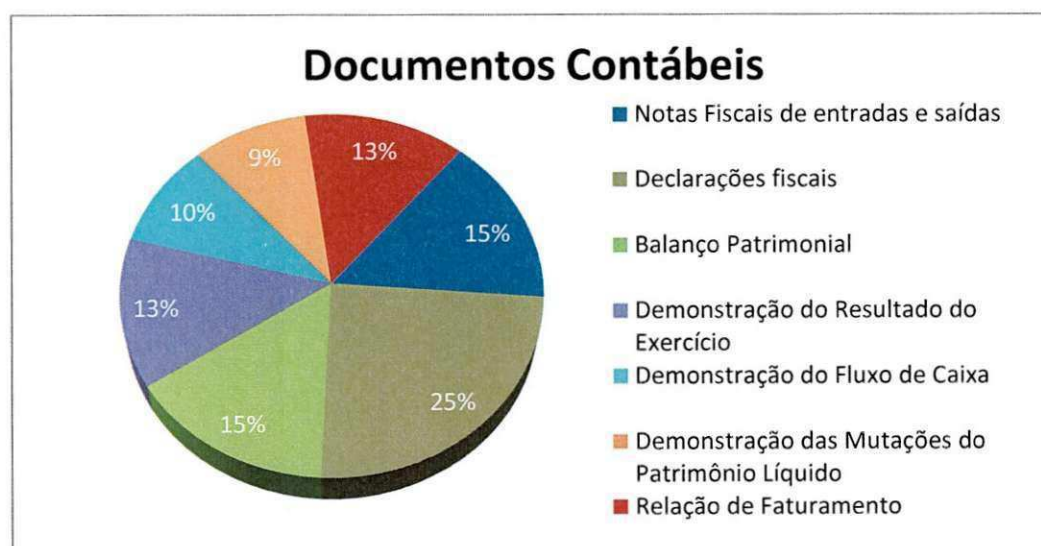


Gráfico 8 - Distribuições de quais documentos contábeis utilizam para consulta

Já no gráfico 08, em sincronia com o gráfico 07, devido às respostas que foram esplanadas, onde 85% dos entrevistados responderam que sim, que utilizam de alguma forma as informações contidas nos relatórios da contabilidade, perguntam-se quais dos documentos relacionados, os mesmos consultam para lhe auxiliar no desempenho de sua atividade. A maioria dos entrevistados pode-se observar que 25% utilizam como consulta as declarações fiscais, 15% utilizam as notas fiscais de entradas e saídas, os outros 15% consultam o balanço patrimonial, 13% utilizam as demonstrações do resultado do exercício, os outros 13% consultam as relações de faturamento, 10% precisam das demonstrações dos fluxos de caixa e 9% utilizam as demonstrações das mutações do patrimônio líquido.



Gráfico 9 - Representação do grau de importância dos relatórios contábeis

No gráfico 09 questiona os entrevistados, a opinião dos mesmos, em relação ao grau de importância que atribuem aos relatórios produzidos pela contabilidade. Os resultados obtidos na pesquisa foram o seguinte: 55% declaram que acham extremamente importante, 30% acham as informações muito importantes e 15% opinam que considera apenas importante as informações produzidas pela contabilidade. Nenhum dos entrevistados, opinarem quanto à relevância das informações contábeis não terem importância. Foi observado que todos têm a consciência quanto à importância de se utilizarem as informações contábeis repassadas pelo profissional capacitado do setor contábil.

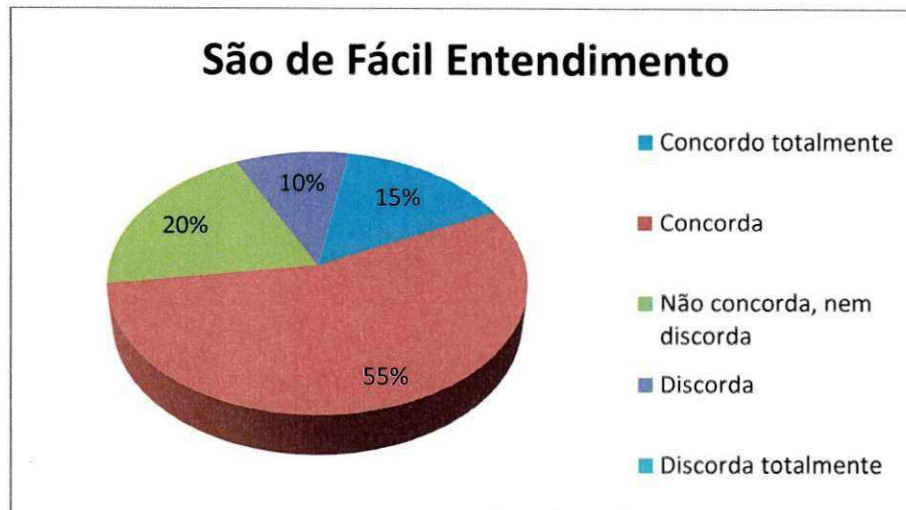


Gráfico 10 - Distribuição quanto à facilidade de entendimento dos relatórios contábeis

No gráfico 10, permitiu visualizar a opinião dos entrevistados quanto ao questionamento se os documentos contábeis repassados pelo profissional contábil são de fácil entendimento. Onde, 55% dos entrevistados afirmaram que concordam 20% não opinaram ou não tem opinião formada, ou seja, não concorda e nem discorda, isso que dizer que alguns documentos repassados são de fácil entendimento, porém, com outros esses, já sentem dificuldades de entender do que se trata. Já 15% afirmaram que concordam totalmente, 10% afirmaram que discordam, ou seja, nem sempre as informações recebidas através dos documentos contábeis são de fácil entendimento. Nenhum dos entrevistados respondeu sobre a possibilidade de discordarem totalmente sobre os documentos contábeis recebidos. Isso demonstra que a maioria dos entrevistados afirma que conseguem entender os documentos transmitidos pela contabilidade, mais que não são 100% do entendimento, ou seja, eles concordam mais em algumas informações sentem dificuldades de entender.

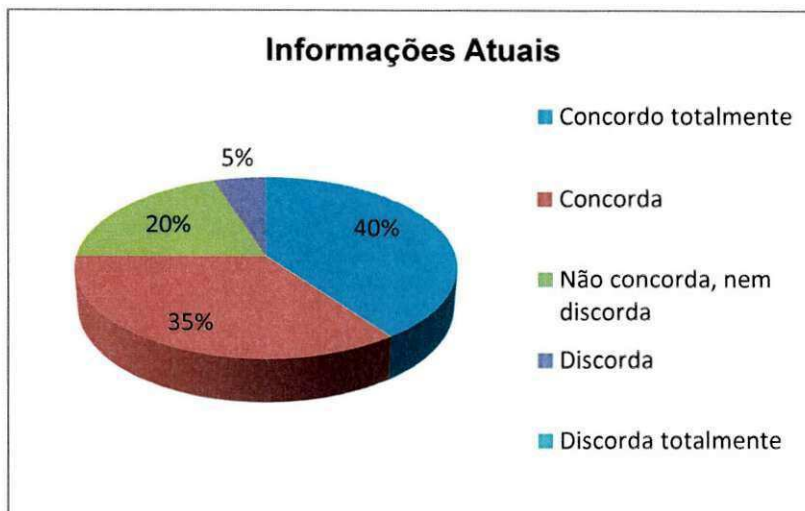


Gráfico 11 - Representação quanto às informações dos documentos recebidos serem atuais

No gráfico 11, é abordado se as informações dos documentos recebidos dos contadores são atualizadas. Os resultados obtidos foram: 40% dos entrevistados concordam totalmente, 35% apenas concordam 20% nem concorda e nem discorda, 5% discorda e dizem que as informações dos documentos repassados ainda são desatualizadas. Sobre discordarem totalmente, nenhum dos entrevistados respondeu. É importante observar um dado muito importante, em que a maioria dos entrevistados reconhece o trabalho feito pelo contador atual, onde conforme consta no referencial teórico, o profissional contábil atual, está sempre aperfeiçoando, tanto tecnicamente quanto tecnologicamente, passando informações atualizadas para que auxiliem no processo de tomada de decisão por parte dos seus usuários.

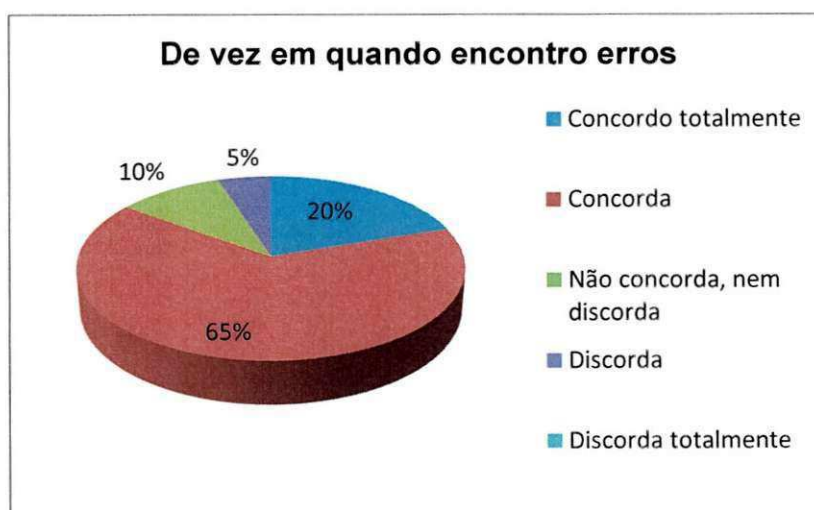


Gráfico 12 - Representação quanto às informações dos documentos recebidos

O gráfico 12, traz um questionamento muito importante quanto aos documentos contábeis recebidos, na qual esses recebimentos encontram, pelo menos uma vez, em situação de erro contábil. Observou-se que 65% dos entrevistados concordam 20% concorda totalmente, 10% não concorda e nem discorda e apenas 5% discorda. Essas afirmações vêm evidenciar o quadro alarmante quanto às informações passadas pelos contadores. Na sua maioria com 85% dos entrevistados concorda que encontram erros nas informações recebidas dos relatórios contábeis.

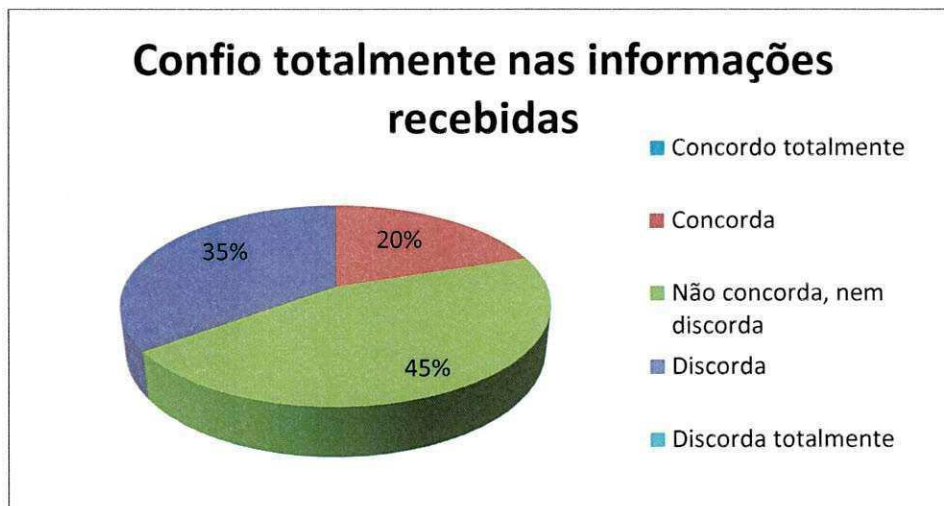


Gráfico 13 - Representação quanto às informações dos documentos recebidos

Já no gráfico 13, os entrevistados foram questionados sobre a confiança dos mesmos quanto às informações recebidas. Os resultados obtidos podem ser visualizados a seguir: 45% dos entrevistados não concordam e nem discorda, ou seja, ficam divididos quanto a confiarem totalmente nas informações repassadas pelos contadores. Com 35%, os entrevistados afirmaram que discordam e não confiam totalmente nos relatórios recebidos pelo profissional contábil. Já 20% dos entrevistados concordam e confio totalmente nas informações geradas pela contabilidade. Isso só mostra que imagem do contador para esses entrevistados anda muito abalada, pois a maioria não confia nos documentos recebidos.



Gráfico 14 - Representação quanto necessidade de fazer um cruzamento de informações

O gráfico 14 questiona sobre a necessidade de fazer um cruzamento de informações para saber se o relatório passado pelo contador corresponde com a realidade. Foram coletados os seguintes dados: 50% dos entrevistados concordam totalmente e 50% concordam. Nenhum dos entrevistados responderam se não discorda e nem concorda, se discordam ou se discordam totalmente. Assim 100% dos entrevistados concordam ou concordam totalmente, demonstrando que não confiam em hipótese alguma nos documentos recebido, fazendo com que esses façam um cruzamento de informações.

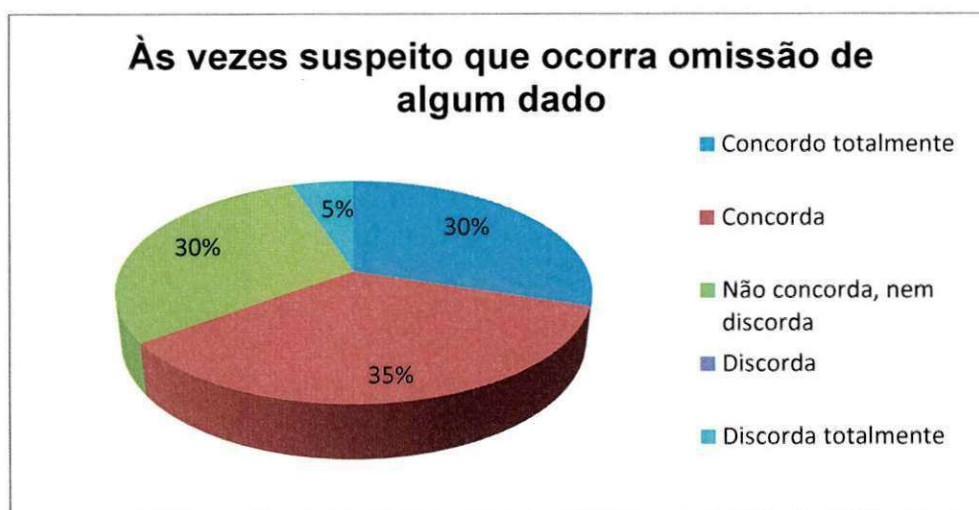


Gráfico 15 - Representação quanto omissão de algum dado recebido

O gráfico 15, questiona aos entrevistados sobre o recebimento dos documentos contábeis, se às vezes os mesmos suspeitam que ocorra omissão de algum dado. Os resultados obtidos foram os seguintes: 35% dos entrevistados concordam 30% não discorda e nem concorda, os outros 30% concordam totalmente e apenas 5% discorda totalmente. Nenhum dos entrevistados responderam quanto ao fato de discordarem. Assim na maioria dos entrevistados colocam que desconfiam de alguns dos dados transmitidos pelos contadores.

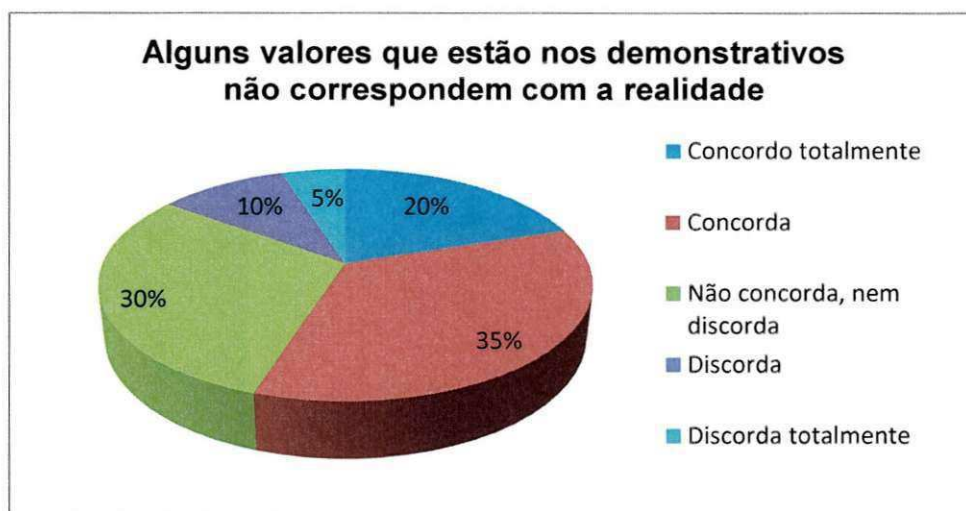


Gráfico 16 - Representação quanto a alguns valores que estão no demonstrativo e não correspondem com a realidade

No caso do gráfico 16 os entrevistados foram indagados quanto a alguns valores que estão nos demonstrativos e não correspondem à realidade. Foram coletados os seguintes dados: 35% concordam 30% não concorda e nem discorda, 20% concordam totalmente, 10% discordam e 5% discordam totalmente. Observa-se que a maioria concorda e afirma que acontece com freqüência, onde os valores passados pelos contadores chegam com relatórios errados.

Observou-se na análise dos resultados que a maioria dos profissionais possui idade acima de 45 anos de idade e esses possuem mais de 25 anos de experiência profissional, e tem aqueles têm até 25 anos de idade e tem até 03 anos de experiência. Em relação à importância das informações contábeis que os mesmos utilizam para prestação de serviços, 85% afirmaram que a contabilidade é muito útil através dos relatórios para auxiliarem nas tomadas de decisões. Um dos documentos mais citados utilizados pela maioria foram às declarações fiscais, seguidos das notas fiscais, balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, que os profissionais necessitam dos mesmos para exercerem suas atividades.

Verificou-se ainda através das coletas de dados, que a relação entre os profissionais e os contadores é muito distante, ou quase nem existem. Alguns profissionais citaram que os contadores mandam os relatórios já errados, por acreditarem que o cliente não entende daquelas informações. Porém ao chegarem aos profissionais em determinado departamento, esses são repreendidos e mandados voltarem para o seu contador para refazem esses relatórios. Muitos profissionais, até afirmaram discutirem cotidianamente com os contadores, por transmitirem informações erradas dos clientes, ou os próprios clientes repassam esses dados de maneira errada. Muitos cruzam informações para saber realmente a veracidade daquelas informações.

Mais é bom deixar claro que as informações transmitidas pelos contadores, são de dados fornecidos pelo cliente, onde talvez as informações já possam vir erradas do cliente. Cabe ao contador, que tem respaldos técnicos para isso, verificar se algumas informações são falsas, ou seja, não conduzem com a realidade e alertar o cliente sobre a transmissão errados desses dados, atingindo assim um conduta ética perante a classe contábil e a sociedade de modo geral.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar a percepção dos usuários da informação contábil geradas pelo profissional contábil, relacionando a formação acadêmica, a experiência na função e a opinião quanto aos relatórios contábeis que são utilizados pelos profissionais na cidade de Cajazeiras/PB, especialmente tomando como base os usuários externos (banco, receita federal, estadual e municipal). Destaca-se ainda uma leitura da importância e fundamentação da contabilidade como ferramenta de construção de informações que possam contribuir para a tomada de decisão desses profissionais através dos relatórios emitidos pelos contadores. É necessário acrescentar a importância do contador que precisa agir sempre eticamente, transmitindo informações seguras e confiáveis para os usuários.

Um dado significativo foi na pergunta sobre o grau de confiabilidade que esses profissionais têm quando recebem os relatórios gerados pela contabilidade, onde consideram relevantes, e melhor ainda que 55% consideram extremamente importantes esses relatórios. Quando questionados sobre as informações da contabilidade, se são atuais e de fácil entendimento, a maioria afirmou que concordam, porém teve ainda profissionais que consideram as informações geradas pelos contadores, desatualizadas e que não são muito fácil de serem compreendidas.

Os profissionais foram praticamente convictos de que grande parte das informações geradas possui erros e pior ainda, a maioria afirmou que não confiam totalmente nos relatórios contábeis e precisam fazer cruzamentos de informações para verificar a veracidade do documento. Grande parte concorda que alguns dados são omitidos, não sabem se pelo contador ou pelo cliente, pois acreditam que algumas demonstrações emitidas pelos contadores não condizem com a realidade dos fatos.

Ainda pode-se observar nesta pesquisa que os usuários externos, em sua grande maioria aceitam e precisam da contabilidade na sua profissão, como meio de os auxiliarem as tomadas de decisões importantes. Mostra ainda que a grande maioria tem entendimento dos relatórios contábeis, mas que possuem dúvidas sobre outros documentos, afirmando que não são de fácil entendimento, ou que algumas informações repassadas pelo contador são inventadas. Mas, ressalta-se também que a metodologia dessa análise de pesquisa, é elaborada dentro das limitações de que essas informações contábeis fornecidas, através dos dados reflitam com a realidade dos clientes.

Por isso, outro aspecto importante do estudo é mostrar que o contador, é de papel muito importante, pois é através dele que são passadas as informações aos usuários para os processos decisórios. Mas também é importante o profissional contábil exercer sua função eticamente, baseada sempre no código de ética, para evitar repassar documentos errados infringindo as leis e os clientes arcarem com as conseqüências.

Como recomendação, esta pesquisa deseja repassar, a respeito dos usuários externos e aos profissionais da contabilidade é que esses estreitem suas relações, procurando trabalhar em conjunto, onde os contadores da cidade podem até promoverem seminários, cursos, palestras relacionadas aos relatórios e até mesmo aos serviços contábeis, para que esses adquiram mais conhecimentos sobre esses relatórios, e até mesmo passem as experiências vivenciadas nos dois papéis, pois afinal a relação usuário externo e contador são os intermediários dos clientes. Ou então, em ambos os casos, exerçam suas atividades sempre baseados no princípio ético, para minimizarem problemas de responsabilidade inerentes à profissão, evitando os erros técnicos cometidos sem qualquer dolo.

Portanto, na visão dos usuários externos, a imagem do contador é muito preocupante em relação aos relatórios contábeis recebidos pelos profissionais. Porém vale salientar que essas informações que os contadores transmitem são fornecidas pelo cliente interessado, e pode ocorrer que esses já repassem esses dados errados. Então, entra na questão que tanto o contador, o cliente e o usuário externo precisam utilizar a ética para que o objetivo principal seja atingido, ou seja, os clientes passando as informações corretas para o contador, esse vai transmitir de forma correta os relatórios para o profissional no banco, na coletoria, na receita federal ou na prefeitura para que esse na sua concepção, no seu conhecimento, o auxilie para a tomada de decisão.

5- REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Steve. **Fraud Examination**. Editora Thompson. Ohio, 2003.

ALVES, F. J. dos Santos. **Adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. 2005. 265p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. **A ética no exercício da profissão contábil**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf. Acesso em: 04/04/2013.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIFF, Altemir. **A responsabilidade civil do contabilista de acordo com o novo código civil: uma análise dos artigos 1.177 e 1.178 da Lei n.10.406/2002**. Florianópolis, 2007.

BRANCHER, Cristiane; NEU, Márcia Adriana; BOFF, Marines Lucia. **Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc**. *Revista Unoesc & Ciência* – ACSA, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2010.

CAFRUNI, Fernando A. **Ética e legislação profissional**, 2012.

CAVANCALTE, Vanessa; DANTAS, Marcelo. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**, 2006. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>. Acesso: 05/04/2013.

COCHRANE, Teresinha Maria Cavalcanti. **Principal objetivo da contabilidade: informações contábeis**. *Jornal O POVO*, 10 jun. 2005. Opinião

Código de Ética do Instituto de Desenvolvimento e Estudos Aplicados à Seguridade - IDEAS. Disponível em: http://www.ideas.org.br/educacao/pdf/etica_resp_social_txt_que_e_codigo_etica.pdf

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC**. Resolução CFC n. 803/96, de 10 de outubro de 1996, incluindo as alterações da Resolução CFC n. 819/97. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/cepc.htm>>. Acesso em: 10 de março 2013.

CUNHA, Jaqueline V. Alves, EDGARD, Bruno Cornachione Jr. **Fraudes e tecnologia da informação: análise das influências em sistemas contábeis e empresariais**. *Revista Brasileira de Contabilidade* n° 144, CFC, 2003.

Equipe de Professores FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010

EUSTAQUIO, William de Carvalho. **Caso Enron: breve análise da empresa em crise**. UFMG: 2006.

FACCI, Nilton; CARVALHO, Luciana Aparecida de; DOMINGOS, Maria Aparecida dos Santos; ANDO, Reginaldo Minoru. **Os ricos da sonegação fiscal para o profissional da contabilidade**, 2006. Disponível em: <http://www.docstoc.com/docs/118585583/OS-RISCOS-DA-SONEGA%EF%BF%BD%EF%BF%BDO-FISCAL-PARA-OC-ONTADOR>. Acesso em 05/04/2013.

GLOCK, R.S, GOLDIM J.R. **Ética profissional é compromisso social**. Porto Alegre; Mundo Jovem (PUCRS) 2003.

GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. COSENZA, José Paulo. **A auditoria independente e a contabilidade Criativa e Responsabilidade dos Auditores**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Nº 118, Rio grande do Sul, out.2004.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. Code of ethics for Professional accountants. Revised January 1998 and November 2001. Disponível em <http://www.ifac.org/ethics> Acesso em: 30/03/2013.

LIMA, Amanda Graziela C. Lima. **A importância da ética no exercício da profissão contábil**, 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-etica-no-exercicio-da-profissao-contabil/36656/>. Acesso em: 10/04/2013.

LISBOA, Lázaro Plácido (coord). **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____ **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Ética profissional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Espedito de Gusmão et. all. **Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional**. Ensaio: aval. Pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 209-222, abr./jun. 2006.

LORDÉLO, M. de O.; FIGUEIREDO, A. C.. **A atuação responsável do contador frente à restauração da confiança, da transparência e da ética para fortalecer a fé pública**. Trabalho apresentado na 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade. Brasil – Salvador, 2005.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micros e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama Agreste Pernambucano**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. - Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN, João Pessoa, 2004.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A responsabilidade social e civil do contabilista**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAZDMAH/a-responsabilidade-social-civil-contabilista>. Acesso em: 05/04/2013.

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite. **Pesquisa na Graduação**. Disponível em: [http://www.profwillian.com/diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa na Graduacao.pdf](http://www.profwillian.com/diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa%20na%20Graduacao.pdf) Acessado em: 07/04/2013.

MARION, Carlos José, **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____ **Contabilidade básica**. 8. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

_____ **Contabilidade Gerencial**. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

MARQUES, Wagner Luiz. **Diário de um empreendedor – a real informação para os gestores de sucesso**. Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná. 2009

_____ **Ética no trabalho**. 1ª Ed. Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná. 2010.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Juruá, 2005.

MERLO, Roberto Aurélio; PERTUZATTI, Elizandra. O programa de educação fiscal do estado de Santa Catarina: uma reflexão sobre o papel do contador. **Revista Universo Contábil**. Blumenau – SC, Vol. 1, No. 3 (2005). ISSN 1809-3337

MONTEIRO, T. M. L.; CHACON, M. J. M.. **Um caso de ética profissional: a relação das empresas com os conselhos de contabilidade**. In: X SEACON - Seminário Acadêmico de Contabilidade, 2005. X SEACON - Seminário Acadêmico de Contabilidade. Disponível em: www.esuda.com.br/coord/cont/artigos/Artigo_Etica_Seacon.pdf. Acesso em: 05/04/2013.

MORAES, André Israel dos Santos. **Ética e o profissional contábil**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k212672.pdf. Acesso em: 06/04/2013

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf> >. Acesso em: 07/04/2013.

OLIVEIRA, Luiz Martins de. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; ROMANINE, Geraldo; COPATTO, Antonio Carlos. **Objeto, objetivos e usuários das informações Contábeis**. Revista de Administração da UNIMEP, V.2, Nº 2, maio/agosto – 2004. Disponível em: www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/download/141/246. Acesso em 05/04/2013.

PARADA, Americo G. **Fraudes financeiras e operacionais das multinacionais**. São Paulo – SP, 2010. Disponível em: <http://www.cosif.com.br/publica.asp?arquivo=20100517parmalat> Acesso em: 05/04/2013.

PESSOA, Mônica da Silva. **Ética – uma abordagem geral e aplicada na contabilidade e na auditoria**. 2006. Monografia (Especialização em Auditoria e Controladoria)–Universidade Candido Mendes, Niterói, 2006. Disponível em: <<http://www.vezdomestre.com.br/monopdf30M%C3%94NICA%20DA%20SILVA%20PESSA.pdf>>. Acesso em: 05/04/2013.

PINHO NETO, Neuton Correia; BERNARDI NETO, Rodolpho. **A ética empresarial e sua aplicabilidade nas empresas do Paraná**. Iniciação Científica CESUMAR, Maringá, v. 07, n.2, p. 103-110, jul-dez, 2005. Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/viewFile/108/287>. Acesso em: 05/04/2013.

PORTO, Maria Alice Guedes. **O sistema de informações gerenciais do estado da Bahia (SIG-BAHIA) nas tomadas de decisões estratégicas da administração pública estadual - um estudo de caso**. Salvador: 2007. Dissertação de Mestrado apresentada à Fundação Visconde de Cairu.

RAIFUR, Léo. et. al. **Objetivos e Usuários em Contabilidade: a informação contábil e a sofisticação do usuário na tomada de decisão**. Artigo apresentado no SEGET – V Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende; Rio de Janeiro, Out/2008. Disponível em: labs.unopar.br/eacc/artigo/download/121. Acesso em: 05/04/2013.

RAMOS, Décio Francisco. **A responsabilidade social e civil do contabilista**, 2011. Disponível em: http://contabilidade-uab.blogspot.com.br/2011/11/01_archive.html. Acesso em: 04/04/2013

REZAEI, Zabihollah. **Causes, consequences, and deterrence of financial statement fraud**. *Critical Perspectives on Accounting*. Vol. 16, n.3, p.277-298, 2005.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Fraudes contábeis**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1982. p.16-19.

_____. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Entrevista Professor Doutor Antonio Lopes de Sá. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 178/179/180, p. 11-17, julho a dezembro 2009.

SANTOS, Ivan Antonio Kretzer; ALBERTON, Luiz; LIMONGI, Bernadete. Publicidade na Ética Profissional: uma comparação do CEPC com os códigos de ética da IFAC,

OAB e CFM. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 5, n. 14, p. 65-79, abr./jul. 2006.

SILVA, Antonia Rosane Nascimento da; FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. Desenvolvimento da percepção sobre Ética Profissional entre estudantes de Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, n. 165, p. 27-39, maio/jun. 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da et al. **Abordagens ética para o Profissional Contábil**. Brasília, DF: CFC, 2003. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/livro_abord_etica-pdf.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2013.

SILVA, Lázaro Rosa da; BRITO Valmir Bezerra de. **O Novo Código Civil para Contadores**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2003.

SILVA, Lilia Moreira; SOUZA, Roseane Petarle de; RAMOS, Sueli Borges Mendonça. **Responsabilidade civil do profissional contábil**, 2010. Monografia (Graduação em contabilidade) – Faculdade Capixaba de Nova Venécia, Nova Venécia, 2010.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. **Ética e Economia: impactos na política, no direito e nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, Simone Rodrigues dos Santos. **A ética na profissão contábil. Uma análise crítica**, 2005. Monografia (Pós-graduação em "Lato Sensu" em Auditoria e Controladoria), Universidade Candido Mendes, Niterói, Rio de Janeiro, 2005.

SIQUEIRA, Eduardo. **O Ensino da Contabilidade no Século XXI**. Disponível em: <www.milenio.com.br/siqueira/Trab.020.doc>. Acesso em 08 de Jan. de 2004.

SOUZA, Eliane Marta de. **A ética e o profissional contábil**. Publicado 9/05/2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-etica-e-o-profissional-contabil/37467/>>. Acesso em: 14 de março de 2013

SOUZA, Ligia de Paula Diniz e. **Ética profissional: uma análise sobre a conduta ética do profissional de secretariado executivo e a aplicabilidade do código de ética no desempenho da função**. Uma análise crítica. 2010. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue) – Universidade do Estado do Pará, Belém – Pará Disponível em: <http://bancodetcc.wikispaces.com/file/view/+TCC++Ligia+Diniz.pdf> Acesso em: 16 de março de 2013.

STOCO, Rui. **Tratado de responsabilidade civil: doutrina e jurisprudência**. 7 ed.. São Paulo Editora Revista dos Tribunais, 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

VANZO, Geni Francisca dos Santos; CONCEIÇÃO, Jair de Paulo Rocha da. **Responsabilidade social, civil e criminal do contador**, 2008. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/1608>. Acesso em: 05/04/2013.

VARGAS, Otavio Augusto Alves de. **Ética contábil: os limites da responsabilidade do profissional contábil**. Porto Alegre, 2012

VIEIRA, Maria das graças. **Ética na profissão contábil**. São Paulo: IOB Thompson, 2006.

ZANCANELA, Janete. Ética e responsabilidade civil da classe contábil: uma abordagem aos profissionais de contabilidade no município de Juína – MT. **Uma análise crítica. 2009. Monografia (Graduação em Contabilidade) - Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena, Juína, Mato Grosso. Disponível em:**

http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110809153508.pdf. Acesso em: 16 de março de 2013

ANEXOS

Questionário da Pesquisa de Campo

Identificação

1. Grau de Instrução

- () 2º grau () Especialização
() 3º grau incompleto () Mestrado
() 3º grau completo () Doutorado

2. Faixa Etária

- () até 25 anos () de 36 a 40 anos
() de 26 a 30 anos () de 41 a 45 anos
() de 31 a 35 anos () Acima de 45 anos

3. Sexo: () Masculino () Feminino

4. Onde trabalha?

- () Banco () Receita Estadual
() Receita Municipal () Receita Federal

5. Qual a sua função?

6. Há quanto tempo está nesta função?

- () 0 a 3 anos () de 4 a 10 anos
() de 11 a 17 anos () de 18 a 25 anos
() mais de 25 anos

7. Você, de alguma forma, utiliza as informações contidas nos relatórios produzidos pela contabilidade?

Sim

Não

8. Quais os documentos contábeis que você utiliza para consulta? Pode marcar mais de uma opção se quiser.

- () Notas Fiscais de entradas e saídas
 () Declarações fiscais
 () Balanço Patrimonial
 () Demonstração do Resultado do Exercício
 () Demonstração do Fluxo de Caixa
 () Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
 () Relação de Faturamento

9. Atribua uma nota de 5 a 1 para cada pergunta considerando os seguintes critérios:

5 = extremamente importante; 4 = muito importante; 3 = importante; 2 = pouco importante; 1 = sem importância.

	5	4	3	2	1
Qual o grau de importância que você atribui aos relatórios produzidos pela Contabilidade?					

10. Atribua notas de 5 a 1 sobre os documentos contábeis recebidos, considerando os seguintes critérios: 5 = concorda totalmente; 4 = concorda; 3 = não concorda nem discorda; 2 = discorda; 1 = discorda totalmente.

	5	4	3	2	1
a) São de fácil entendimento					
b) As informações são atuais					
c) De vez em quando encontro erros					
d) Confio totalmente nas informações recebidas					
e) Necessito fazer um cruzamento de informações para saber se o que vejo corresponde com a realidade					
f) Às vezes suspeito que ocorra omissão de algum dado					
g) Às vezes penso que os valores que estão nos demonstrativos não correspondem à realidade					